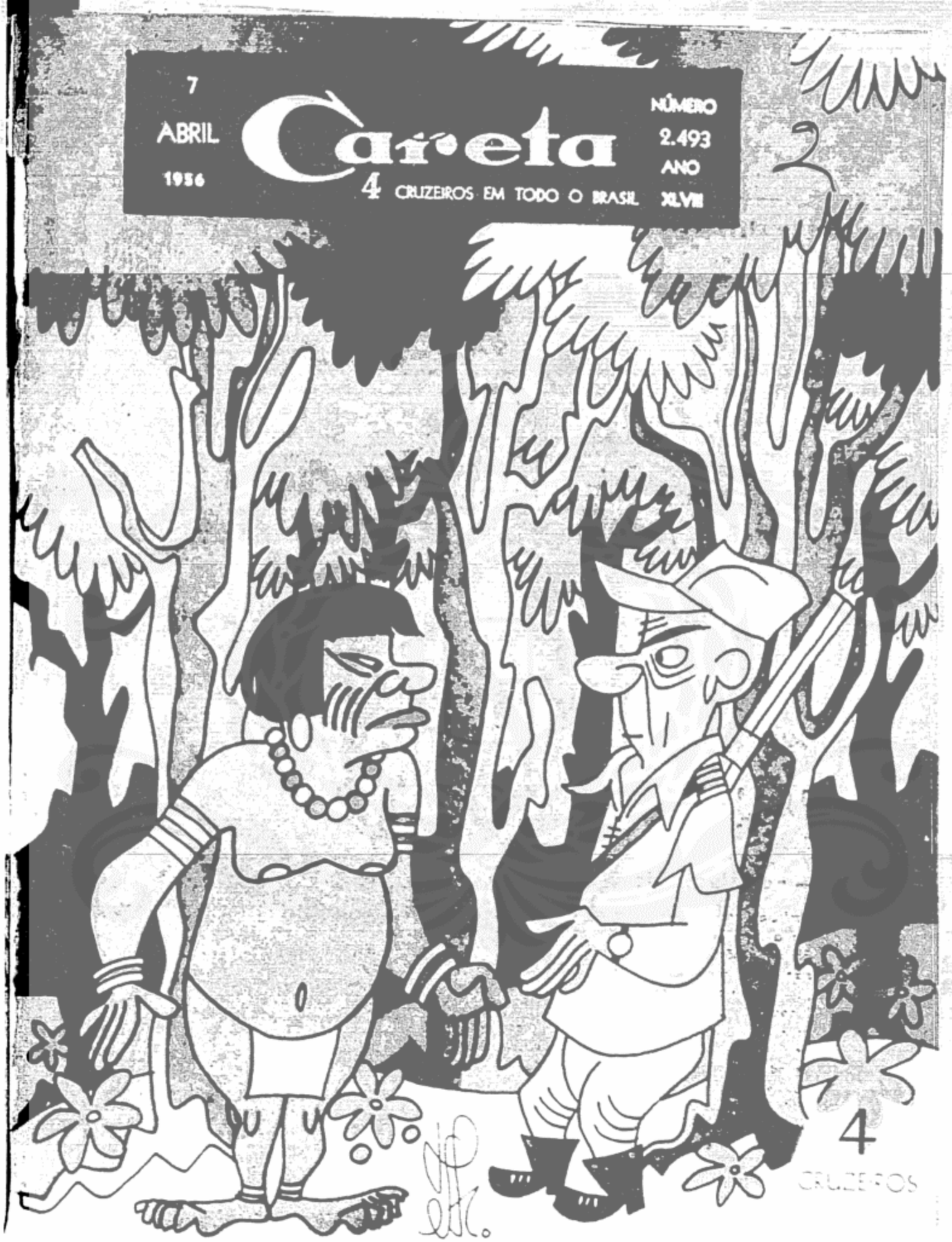
7
ABRIL
1956

Careta

NÚMERO 2.493
ANO XLVIII

4 CRUZEIROS EM TODO O BRASIL



4
CRUZEIROS

O PARTIDO DO CACIQUE

a vantagem dêle...

é completar

qualquer refeição com

Malzbier da Brahma

— nutritiva... leve... saborosíssima!

Sim! Êle é sabido, pois enriquece sua alimentação diária com a deliciosa Malzbier da Brahma! Em seu almôço, em seu jantar ou em seu lanche não deixe faltar Malzbier da Brahma, para aumentar os valores nutritivos dos alimentos! Preparada com malte, de propriedades revigorantes, Malzbier da Brahma é uma cerveja preta de sabor levemente adocicado que agrada o paladar! Faça como os sabidos que levam a vantagem de beber Malzbier da Brahma... complete você também suas refeições com o rico Malzbier da Brahma!

em garrafas
e 1/2 garrafas

OUÇA as irradiações esportivas da Brahma pelas emissoras
R. Nacional do Rio
R. Mayrink Veiga do Rio
R. Nacional de S. Paulo
R. Mayrink Veiga de S. Paulo
R. Nacional de Belo Horizonte
R. da Baixada Fluminense
R. [illegible] de Niterói

A CERVEJARIA BRAHMA

JORGE SCHMIDT
Fundador

Careta

ROBERTO SCHMIDT
Diretor responsável

GERÊNCIA,
REDAÇÃO E OFICINAS
RUA FREI CANECA, 383
END. TEL. KOSMOS
Rio de Janeiro
TELEFÔNIO 32-3721

Este número contém 44 páginas

LOOPING the LOOP

SALVAÇÃO IMPOSSÍVEL

PARECE estar, senão definitivamente, pelo menos temporàriamente, afastada a hipótese da reforma cambial, de que o velho banqueiro Whitaker foi o autor e o sr. Jânio Quadros o advogado.

Em meio à catadupa de burradas, que em matéria de economia e finanças se tem feito de 1939 a esta data, a malsinada reforma, que o velho banqueiro paulistano quis impingir-nos, seria a derradeira pá de cal jogada sôbre as ténues e últimas esperanças, que todos ainda nutrimos, de ver os responsáveis pela coisa pública mudar de rumo, possibilitando à nação, em prazo mais ou menos longo, safar-se do chavascal em que quatro govêrnos, para lá de ordinários, a chafurdaram.

— ✧ —

Conforme é do conhecimento de todos, esteve recentemente nesta terra, a convite do nosso govêrno, Mr. Ed. Bergstein, um dos mais categorizados financistas norte-americanos, o qual, ao que parece e entre outras coisas, vinha estudar o singular caso econômico-financeiro brasileiro e a possibilidade da concessão de novo empréstimo, ao nosso país, pelos Estados Unidos, coisa aí para uns trezentos milhões de dólares, segundo o que nos foi afirmado.

Mr. Bergstein não ignorava, por certo, o vulto do descalabro que vai por esta terra. Não há em Wall Street, e nos outros centros financeiros norte-americanos, quem não conheça a precária situação a que foi o Brasil reduzido pelo bando de *gangsters* que domina esta desgraçada terra. Não obstante isso, tudo faz crer que a triste realidade superou de muito o que êle sabia sôbre a precariedade da nossa situação financeira.

Dizem até que S. S., diante da lastimável realidade, teria comentado:

"Quando alguém ganha mil cruzeiros por dia e gasta mil e quinhentos, esse alguém está, evidentemente, em regime deficitário. Mas, quando êsse indivíduo, cujo ganho é de mil cruzeiros por dia, gasta quatro mil, cinco mil, seis mil e mais cruzeiros diários, já entrou êle em franca anarquia financeira.

Portanto, na minha opinião, três coisas deverão ser feitas imediatamente, a fim de sustar, sem mais demora, a inflação que está arruinando o país:

1.ª Elaborar orçamento que seja realístico, isto é, tanto quanto possível equilibrado;

2.ª Congelar, de qualquer forma e antes que seja irremediável, os preços das utilidades e os salários;

3.ª Processar, depois disso, a reforma cambial, no sentido porém da completa libertação do câmbio, o que só será possível em havendo saldo no balanço do comércio exterior.

Sem a adoção dessas três medidas iniciais — adoção e execução rigorosa delas — qualquer tentativa feita no sentido da recuperação econômico-financeira do país está fadada a completo fracasso."

— ✧ —

As últimas declarações do ministro do Trabalho, de que o salário mínimo não seria modificado antes que o govêrno houvesse conseguido congelar os preços dos gêneros de primeira necessidade, parece que estavam sincronizadas com os conselhos de Mr. Ed. Bergstein. Tais declarações causaram, entretanto, tão viva reação contrária de parte da massa ignara, com a demagogia eleitoral de Jango Belchior à frente, que é de temer-se haja o sr. Kubitschek recuado de tão honesta quão patriótica resolução.

Ninguém se admire, pois, caso o salário mínimo venha antes do congelamento dos preços dos gêneros de primeira necessidade, porque a palavra dos nossos ministros de Estado, de há trinta anos a esta

(Continua na página 33)

A Penitenciária

— O Ademar quer candidatar-se a prefeito do Distrito Federal!
— Êle teria que mudar a sede do govêrno para a rua Frei Caneca

A VIDA NÃO TEM ENCANTOS PARA OS HOMENS ESGOTADOS

O Dr. Otto Loewi, professor de pesquisas farmacológicas da Universidade de New York e Premio Nóbel, disse que muitas das modernas drogas medicamentosas foram descobertas pelos homens primitivos "Parece que a natureza emprestou-lhes um sentido, um poder de reconhecer as plantas medicinais". Haja vista o Marapuama (Aconthe Virilis), usado há muito tempo, pelos nossos silvicolas, no tratamento de várias manifestações de enfraquecimento orgânico e que hoje, associada à Catuaba, completa a fórmula das famosas Pílulas Maratú. Milhares e milhares de pessoas, que fazem uso dêste produto, consideram-no poderoso tônico nervino, empregado no tratamento da astenia neuro-muscular e suas manifestações. Pílulas Maratú não é um produto de ação passageira, mas sim um restaurador das energias perdidas em conseqüência dos excessos da mocidade.

Pedidos à Cia. Quimica Distribuidora Carlos de Britto — Rua do Lavradio, 178-A — RIO DE JANEIRO.

Influência

D. Quixote personifica as vitimas da influência da leitura; mesmo, porém, depois de ter lido o D. Quixote, não há quem de todo possa libertar-se dessa influência

Mesmo excluindo as pessoas que estão sempre de acôrdo com o último livro manuseado, é fato que as leituras feitas pela vida fora vão produzindo em nós um recalcamento freudiano de idéias e sentimentos. Que é a cultura senão, em sua parte mais ampla, aquilo que nós aprendemos de outros, acreditando neles, sem nenhuma experiência direta?

Aquêle sujeito da Paraiba que andou, em estado de completa nudez fazendo diabruras, é um pequeno Dom Quixote provinciano.

Aquêle exemplo é um entre milhares; e hoje, além da leitura, há um poder ainda maior de sugestão: o cinema

Aquêle mocinho que está ali parado e que encomendou ao alfaiate uns ombros largos de algodão, está convencido de sua perfeita identidade com o belo Brummel; e aquela mulatinha que passou o cabelo a ferro, reduziu as sobrancelhas a um fio arqueado e tomou ares misteriosos, ninguém lhe tira da cabeça que ela se confunde com a Grace Kelly.

Que é que a gente ha de fazer, se o próprio Bonaparte sofreu a influência das suas leituras?

Todo mundo sabe que, logo após a publicação do Werther, de Goethe, houve uma epidemia de suicidios de jovens possuidos de amor infeliz. Entretanto, Goethe, que era o próprio Werther, não se suicidou, naturalmente porque escrevendo o livro, encontrou nisso excelente derivativo.

Quando eu era menino tinha vontade louca de ser um inglês fleumático, à maneira do Phileas Fogg, de Júlio Verne, para fazer uma viagem à roda do mundo em oitenta dias, com um criado atrás, carregando as maletas.

No auge da popularidade, hoje arrefecida, de Sherlok Holmes, os jornais cariocas traziam frequentemente

da Leitura

anúncios em que detetives particulares ofereciam seus serviços profissionais.

Tudo influência da leitura, sèriamente agravada pelas exibições cinematográficas.

A falta de solidariedade não tem permitido que a imprensa poupe ao público a espetaculosidade dos desastres e dos crimes, especialmente dêstes, que procuram outros, pela incoercível tendência à imitação, que nós, malèvolamente, atribuimos ao macaco, quando é muitíssimo nosso.

Sem dúvida a influência da leitura e do cinema é inversamente proporcional ao vigor da personalidade. Assim, de dois individuos que tenham lido a descrição de uma execução a machado, na Alemanha, um reprovará "in totum" essa cena horripilante enquanto outro ficará imaginando a quem lhe convirá aplicar idêntico processo...

Os povos, como os individuos têm também sua personalidade, mais ou menos definida, mais ou menos resistente às influências externas. Não é provável, por exemplo, que a Alemanha tenha sabido que nós queimávamos café se tivesse de aplicar o mesmo método à cerveja para valorizá-la. Nós, entretanto, por mera influência de leitura, estamos achando inadiável a criação de um ministério da Economia.

Mas que fazer contra a má influência da leitura?

Encarado êsse problema por diversos países, cada um o resolveria a seu modo: na Rússia, o govêrno bolchevista mandaria fuzilar os autores; na Alemanha, os autores seriam deportados e as leituras seriam queimadas; na Inglaterra, o govêrno confiscaria as obras, indenizando os autores, aos quais aconselharia que não continuassem no mau caminho; na França, o presidente do Conselho nomearia uma comissão para estudar o assunto; na Turquia, o govêrno antes de liquidar os leitores e os autores, os faria passear pelas ruas de Ankara com um cartaz infamante pendente do pescoço; nos Estados Unidos, as autoridades fariam os autores transpôr a fronteira mexicana e dariam as leituras aos desempregados, para utilizá-las como combustível no Inverno; no Mexico, a autoria seria logo atribuída a padres que incontinente iriam para o xilindró.

E no Brasil?

No Brasil seria criado o Departamento Nacional de Leitura, onde os funcionários passariam todo o tempo discutindo futebol.

ÁGUA COLGATE

para depois de barbear

PERFUMA
REFRESCA
TONIFICA

Use também CREME DE BARBEAR COLGATE

DIAGNÓSTICO

Depois de minucioso exame no paciente, os doutores Rafael e Meireles passaram à sala vizinha para trocar impressões sôbre o diagnóstico. Inquieto, o doente quis logo saber o que tinha. Chamou seu filhinho de sete anos e mandou-o escutar discretamente à porta.

Pouco depois o garoto voltou:

— Papai — disse êle — procurei escutar o mais possível. Mas os doutores só diziam palavras difíceis...

— Bem, mas não percebeste alguma coisa?

— Oh! Quase nada!... Apenas uma voz grossa, como de gente muito gorda, dizia: "É isso! Nós nos certificaremos depois da autópsia."

: ◇ :

SERVIDÃO

Após o movimento "poujadista" iniciado na Grã-Bretanha por Lord Dekker, proprietário das usinas Daimler, observou-se no país de John Bull a original iniciativa de Lord Stanley of Alderley. Êsse aristocrata acaba de fundar um clube destinado a lutar contra a ditadura do sr. Lebureau.

Todos os membros do clube comprometeram-se a terminar as cartas que tiverem de endereçar a qualquer funcionário público pela fórmula seguinte:

"O senhor é, caro amigo, meu obediente e devotado servidor."

GRIPES? TOSSES? BRONQUITES? ASMA? COQUELUCHE?

XAROPE PEITORAL PAULISTA

De grande eficiência nas moléstias do aparelho respiratório

Produto do Lab. Farmacêutico das

INDÚSTRIAS REUNIDAS DE JOSÉ STEFANINI

Av. Londres, 416 — Bonsucesso — Fone: 30-5540

Comedia infinita

A CONDENAÇÃO do sr. Ademar Chevrolet de Barros, acusado de peculato, foi uma bomba. Se a moda pegasse, isto é, se a Justiça se decidisse a pôr na cadeia todos os peculatórios dêste país, criar-se-ia situação difícil, pois a administração pública ficaria pràticamente acéfala...

x ✧ x

O Govêrno vai encetar Campanha de Alimentação, a cuja frente estarão os srs. Augusto Frederico Orquima Schmidt e Josué Mucunã de Castro. Augusto Frederico, especialista em exportação de areias monazíticas, entra nisso apenas para jogar as areias de Guarapari nos olhos da nação. Quanto a Josué, pretende apenas publicar mais elogios a si próprio e impôr o uso do mucunã a todos aqueles que não acreditarem na sua importância internacional.

x ✧ x

Por ocasião da posse do novo Presidente do IPASE, o Presidente que saia, sr. Paulo Gentile, foi saudado por um funcionário que se referiu à grande fortuna por êle acumulada nas suas repetidas e demoradas passagens pela direção do Departamento de Aplicação de Capital, daquela Autarquia.

Também houve banda de música que, à retirada do sr. Paulo Gentile tocou a marchinha: "Vai, vigarista, vai".

Curioso é que, em vez de ser prêso o sr. Paulo Gentile, foi prêso o Mestre da Banda de Música... Explicação: a prisão dêste foi efetuada por ordem do sr. Paulo Lira, que é sogro do vigarista, isto é, do Presidente que saia... rico.

x ✧ x

Afinal, após insistentes denúncias, resolveu a COFAP acabar com aqueles Postos com seu nome, os quais, como tôda gente sabia, não eram mais do que sucursais do Mercado Municipal, o viveiro de ladrões.

Brissac, o exemplo dos maridos enganados, foi o último a saber... Mas Brissac já se foi e foi tarde...

x ✧ x

A única atribuição ministerial que restava ao ex regente sr. Nereu Calabar Ramos era de olhar o SAM. Pois bem, esta mesma J. K. acaba de retirar-lhe, intervindo pessoalmente naquela triste entidade. Está, portanto, o sr. Nereu Calabar completamente destituido das funções de Ministro da Justiça. Seu último ato foi aquêle de prender o Mestre da Banda de Música que tocou "Vai, vigarista, vai", para o genro do seu Chefe de Gabinete...

x ✧ x

O sr. Ademar Chevrolet de Barros declarou, em Assunção, que havia perdido as eleições porque lhe faltou dinheiro, inclusive 30 milhões para comorar a adesão do sr. Plinio Galinha Verde Salgado.

Todo mundo já sabia do grande negócio que representava a candidatura do sr. Galinha Verde, mas agora é preto no branco. Chevrolet de Barros revelou a sua parte...

x ✧ x

Na instalação do Congresso o sr. João Cirei Goulart, que o presidia, por fôrça do seu cargo de vice-presidente da República, ao ler o **papagaio** que lhe haviam ministrado para conduzir a solenidade, pronunciou **periôdo**, ao referir-se ao "periodo legislativo".

Dos presentes, o único que não sorriu nessa hora foi o sr. Lútero Epitêto Vargas, que pensou que a pronúncia era mesmo **periôdo**...

De todos os maus negócios, que um homem pode fazer com uma mulher, o pior ainda é o casamento.

✧

CALVOS — A nossa organização, única no mundo, assiste até o fim do tratamento, sem remuneração. O renascimento dos cabelos com KIN-KIN é um fato. Peçam prospectos grátis à Ind. Tônica Capilar KIN-KIN Ltda. — Rua Conde de Iraiá, 153 — Botafogo — Caixa Postal 245 — Copacabana — Telefone, 26-5698 — Rio de Janeiro.

DR. PAULO PÉRISSÉ
Chefe S. Proct. H. Gafrée Guinle
VARIZES
suas complicações — úlceras, eczemas, inchações, etc.
Hemorroides sem operação
DOENÇAS ANO-RETAIS
Av. Rio Branco, 108-10.º
Sala 1006
EDIFÍCIO MARTINELLI
diàriamente das 14 às 18
Fones 28-4531 - 52-0251

Herdeiros da raça humana

por *Anatole France*

A ESPÉCIE humana não é suscetível de progresso indefinido. Para que se desenvolvesse foi necessário que a terra apresentasse certas condições físicas e químicas que não são estáveis. Tempo houve em que nosso planeta não conveio ao homem: era demasiado quente e húmido. E chegará um dia em que não mais lhe convirá: será demasiado frio e sêco. Quando o sol se extinguir, o que fatalmente há-de acontecer, os homens já terão de há muito desaparecido. Os últimos serão tão desnudados e estúpidos como os primeiros. Terão esquecido tôdas as artes e tôdas as ciências. Estender-se-ão miseravelmente nas cavernas, à margem das geleiras que a êsse tempo rolarão seus transparentes blocos sôbre as ruínas das cidades em que agora o homem pensa, ama, sofre e espera. Todos os olmos e tílias estarão mortos de frio e os pinheiros reinarão sòzinhos sôbre a terra gelada. Desesperados sem mesmo o saber, êsses últimos homens nada conhecerão de nós, do nosso gênio, do nosso amor e no entanto serão nossos filhos recém-nascidos e sangue do nosso sangue. Um precário resto de nobre inteligência, hesitante no seu crânio tornado espêsso, conservará neles ainda por algum tempo o domínio sôbre os ursos multiplicados em volta das suas cavernas. Povos e tribos terão desaparecido sob a neve e os gelos com as cidades, as estradas, os jardins de velho mundo. Mulheres, velhos, crianças, transidos de frio, em promiscuidade, verão pelas fendas das suas cavernas subir tristemente sôbre suas cabeças um sombrio sol em que, como numa brasa que se apaga, correrão luzes fulvas, ao passo que uma nevada deslumbrante de estrelas continuará a brilhar todo o dia no céu escuro, através do ar glacial.

Eis o que êles verão; mas na sua estupidez nem mesmo saberão se vêem alguma coisa. Um dia o último dêles exalará sem ódio e sem amor, no céu inimigo, o último hálito humano. E a terra continuará a rolar, carregando através dos espaços silenciosos as cinzas da Humanidade, os poemas de Homero e os restos augustos dos mármores gregos, prêsos aos seus flancos gelados. E nenhum pensamento se alçará mais ao infinito, do seio dêsse globo em que a alma tanto ousou — pelo menos nenhum pensamento de homem. Porque quem poderá dizer se então outro pensamento não tomará consciência de si mesmo e se êste túmulo em que dormiremos não será o berço de uma alma nova? De que alma, não o sei. Da alma do inseto, talvez.

Ao lado do homem, e apesar do homem, as abelhas, por exemplo, e as formigas têm feito já maravilhas. E' verdade que formigas e abelhas desejam, como nós, a luz e o calor. Há, no entanto, invertebrados menos friorentos. Quem conhecerá o futuro que está reservado ao seu trabalho e à sua paciência?

Quem sabe se a terra se tornará bôa para êles, quando houver deixado de o ser para nós? Quem sabe se êles tomarão um dia consciência de si e do mundo? Quem sabe se, por seu turno, êles louvarão a Deus?

PETROLEO FLORAMELIA

Para a SAUDE e CONSERVAÇÃO dos CABELOS

O NOME GARANTE O PRODUTO

CAIXA POSTAL 5437 — RIO DE JANEIRO

PERFUMARIA FLORAMÉLIA LTDA.

Rua Francisco Manoel, 273 — Telefone 29-0867

A Receoção

— **Jânio** vai receber **Ademar** com banda de música !
— Banda de **música ?!**
— Sim, tocando a nova marcha **Vem vigarista, vem...**

PREFIRA TAMBEM

FORTIFICA OS CABELOS E ELIMINA A CASPA...

JOIAS

As jóias da coróa dos Tzares ao que dizem ainda estão em Moscou. Pelo menos as mais importantes são guardadas em arcas, nos subterrâneos dos Bancos Soviéticos. Cada coróa, cada cétro, cada globo tem uma etiqueta com seu preço em rublos ouro, a fim de que os delegados dos países estrangeiros, ou mesmo os turistas, possam ver a existência dos imensos tesouros que ainda estão por emigrar do solo russo.

Assim, a coróa imperial da Grande Catarina, formada com brilhantes do pêso aproximado de três mil quilates, ornada com um rubi, grande como um ôvo de pomba, está taxada em cento e quatro milhões de rublos ouro; o cétro, que termina por um grande diamante, foi ofertado a Catarina por seu amante, o conde Orloff, e vale sessenta e quatro milhões; e o globo, quarenta e oito milhões.

Isso explica a razão por que muitos apaixonados por jóias valiosas não vão a Moscou negociar a aquisição de alguma. Só um rajá da India poderia fazê-lo, e isso mesmo também é mais que problemático. São muito grandes e excessivamente valiosas. Também a cabeça feminina moderna é incapaz de suportar semelhantes tesouros.

As autoridades soviéticas parece que não estão dispostas a desmontar êsses preciosos objetos, razão porque permanecem em Moscou, destinados a manter o confian-

Audácias

FERREIRA gaba-se, com alguma razão, da bôa fortuna que o acompanha em suas variadas aventuras de amor elegante. O bairro de Botafogo está cheio de Ferreiras e, sem que a quantidade desmoralize a qualidade de todos êles, Ferreira será o único a quem assiste qualquer pedaço de razão de contar lorotas em matéria de amor.

Sem dúvida que êle é rapaz bonito ou tão bonito quanto o deixam ser os diversos figurinos de suas variadas roupas. E' quase rico, tem a fortuna relativa aos desocupados que passam bem e não sabem se estão gozando o sofrimento alheio ou se há alguém prejudicado em favor de suas elegâncias.

Quanto à inteligência, Ferreira possui aquela que serve diretamente às realizações práticas de seus interesses diretos, e, como não é nada burro, aproveita desta vida o que ela tem de melhor, isto é, as mulheres.

— As mulheers — diz êle — são simples mercadorias que, em vez de terem preço marcado por

FABULOSAS

ça pública e a demonstrar de que forma os Tzares invertiam seus milhões.

Tôdas são realmente formosas e datam do século XVIII, a época mais pura na história das corporações, e, na sua maioria, são obra dos melhores joalheiros de Genebra.

A corôa da Grande Catarina está tão delicadamente trabalhada como se fôra uma joia de tamanho diminuto, e até o cetro e o globo nada têm de exóticos e ridículos.

Segundo alguns peritos, o grande cordão da ordem de Santo André (feito em Genebra em 1776) e a tiara de diamantes, em estilo império, adquirida em Paris por Alexandre II para sua espôsa, são as duas jóias mais belas e perfeitas. Muito bonito também é o grande cordão da Aguia Branca, no qual se vêem esmeraldas maiores do que moeda de dois cruzeiros, uma safira imensa e um diamante da India talhado em facetas, que é do tamanho de um espelho de carteira etc.

O diamante mais curioso, porém, é o "Shah", avaliado em vinte e nove milhões de rublos ouro, preço de sangue pago pela Pérsia, em 1829, em virtude do assassinato, pelo poeta Griboyedoff, do embaixador de Alexandre II.

Estas jóias valiosas, que não estão ao alcance de nenhuma fortuna, parecem as relíquias de uma série de crimes e de dramas.

— ◊ —

qualquer açambarcador, têm o preço que elas mesmas marcam.

Teoria contemporânea e de acôrdo com a mentalidade eclesiástico-mercantil da nossa civilização. Os Ferreiras de Botafogo estão certos.

— Mas — interrogou Anastácio — como é que você se gaba de ser feliz em amor quando acaba de confessar que é comprador de mulheres como outro qualquer ?

— Ora ! Mas já se vê — retruca Ferreira — que é uma sorte comprar o gênero que se deseja e não escolher no sortimento ou na lotada. Demais eu tenho o que falta a muitos fregueses da feira-livre do amor, eu tenho audácia.

— Mas há muito sujeito audacioso que acaba mal.

— E' que não sabem fazer as coisas.

— E você, como é que faz ?

— Não é segrêdo. Eu espero que as minhas namoradas se manifestem. Desde que elas dêem o primeiro passo, eu dou os outros e disparo.

— Então são elas que são as audazes !

— Necessàriamente !...

E Ferreira concluiu com um pensamento:

— "As mulheres só esperam dos homens o resto da audácia que lhes falta para realizar um amor que não é de um só, mas de ambos."

Com essa barba, você também espanta!
QUE É ISSO, LUCIA! FUGINDO DE MIM?
PUDERA... COM ESSA BARBA VOCÊ ASSUSTA QUALQUER UM!
VOCÊ ESTA SENDO INJUSTA... NÃO POSSO FAZER A BARBA TODOS OS DIAS, PORQUE MINHA PELE NÃO RESISTE!
POIS FAÇA COMO O ALFREDO USE O CREME DE BARBEAR PALMOLIVE E PODERÁ BARBEAR-SE DIÁRIAMENTE SEM IRRITAR A PELE!
QUE FORMIDÁVEL É O CREME DE BARBEAR PALMOLIVE! AGORA POSSO FAZER A BARBA TODOS OS DIAS SEM IRRITAR A PELE! E QUE BARBEAR TÃO SUAVE, RÁPIDO E PERFEITO!
UM HOMEM BEM BARBEADO É SEMPRE DE BOM AGRADO!

USE CREME DE BARBEAR PALMOLIVE, E FAÇA A BARBA TODOS OS DIAS SEM IRRITAR A PELE!

Depois sinta como é agradável a sensação de bem-estar, de segurança em si mesmo, causada por uma barba bem feita com o famoso CREME DE BARBEAR PALMOLIVE, que;

- **Contém azeite puro de oliva.**
- **Multiplica-se 250 vêzes em uma espuma fina e penetrante que amolece a barba mais dura em 1 minuto.**

Creme de Barbear Palmolive protege e amacia a pele, deixando você bem barbeado o dia inteiro.

Prêmio de Viagem

O VELHO capitalista não era individuo sem dignidade: era, apenas, um filósofo, um homem que compreendia a vida a seu modo e que lançava uma ponte de ouro sempre que encontrava um pântano no seu caminho.

Herdeiro da primeira espôsa, que escolhera idosa, e que lhe aumentara grandemente a fortuna, resolvera recuperar o tempo consumido com ela, indo bu-car para segundas núpcias, nas camadas elegantes da sociedade, uma companheira mais moça do que êle nada menos de trinta e dois anos. E o casamento fêz-se no Rio mesmo, com enorme barulho dos jornais e dos amigos, para que o ruído da amizade abafasse, generoso, os comentários do despeito.

Adelina, a jovem espôsa do capitalista, era o tipo oficial da "melindrosa". Pequenina, magrinha, esguia, guardava nos olhos lânguidos um cansaço, uma fadiga, uma tristeza verdadeiramente acabrunhadores. Não fôssem o estabanamento dos seus modos e o movimento nervoso do seu andar e dir-se-ia uma eterna convalescente, necessitada, sempre, dos cuidados médicos. Repousada, parecia, a quem a visse, uma colegial. Andando, era o demônio em movimentos, era o piton humanizado, era a serpente de sáias a procurar, inquieta, as derradeiras maçãs do Paraiso.

Confiante e bondoso, o marido concedia-lhe absoluta liberdade de trânsito: Mme. Augusto Ventura ia onde bem lhe parecia, freqüentando, sòzinha, os chás, os cinemas, os clubes desportivos, onde jogava o tênis tardes inteiras com "raquetes" de empréstimo e bolas que não eram, absolutamente, do marido. Depois de um ano de casado, uma carta anônima levou, enfim, ao conhecimento do desgraçado, o que se dizia pela cidade.

Para o ancião, o golpe fôra tão grande como aquêle que tivera, anos antes, ao perder mil e oitocentos contos numa desastrada transação de café. E foi com o mesmo espirito de homem de comercio que êle encarou a situação, disposto a resolvê-la prontamente, sem melindre da sua dignidade.

Outro marido que não Augusto Ventura teria, com certeza, pensado numa viagem. O mar, a vista de outra gente, o contato de outros povos, o espetáculo de novas paisagens, tudo isso contribuiria para tranqüilizar seu coração, tirando-lhe a mancha de lodo que êle, modesto, atribuia à sua própria leviandade. Negócios urgentes reclamavam, porém, sua permanência no Rio, e, como o essencial era afastar Adelina do seu amante, o melhor seria mandar para fora o rapaz, ficando a mulher na cidade. Essa solução, além de cômoda, tinha a conveniência de impedir suspeitas e comentários, que surgem, sempre, quando o marido de uma senhora elegante sai com ela, de repente, a correr Mundo...

Tomada essa deliberação, molhou o capitalista a pena de ouro no tinteiro de prata, e, concertando o estilo do melhor modo, mandou para os jornais a seguinte nota:

AVISO

Um marido enganado, homem de brio, procura o sedutor da sua espôsa que pode ir à agência do Lloyd Holandês receber a sua passagem para a Europa, no "Limburgia", que sai domingo. Se êle não embarcar, o espôso ultrajado mata-lo-á segunda-feira.

Avisada a agência, onde o capitalista possuía um amigo íntimo, de que podia fornecer passagem a quem a procurasse em sêu nome, ficou Augusto Ventura descansado. Segunda-feira, porém, abrindo a correspondência, quase cái par trás, ao ler a conta da companhia de navegação.

Tinham seguido viagem, por sua conta, 11 passageiros de primeira classe, 17 de segunda e 91 de terceira!

—◇—

OS MISTÉRIOS DOS GÊMEOS DESAFIAM OS CIENTISTAS

A ciência não conseguiu ainda explicar os estranhos fenômenos que se passam com os gêmeos. O caso ocorrido com dois dos quintuplos argentinos Dilligenti é nova prova

O jovem Franco Dilligenti achava-se últimamente em Rosário, sua irmã Maria Cristina em Buenos Aires, o que quer dizer que várias centenas de quilômetros os separavam. Ora, durante uma partida de futebol, Franco, que jogava na linha de ataque, deslocou bruscamente o cotovelo. O acidente ocorreu às 15 horas e 10 minutos. No mesmo instante sua irmã Maria, que se achava calmamente na casa de uma amiga em Buenos Aires, sentiu tremenda dôr no braço. Ela se queixou logo, mas não soube explicar a seus anfitriões a origem do mal. Cuidaram, no entanto, de aplicar-lhe massagens e compressas a fim de acalmá-la

— E' como cãibra — dizia a garôta, com lágrimas nos olhos — Nunca experimentei sensação semelhante

Durante vinte minutos a inexplicavel dôr não cedeu. Depois, tão bruscamente como tinha vindo, foi se.

Mais tarde se soube, devido a uma carta de Franco, do acidente de que tinha sido vítima. Durante vinte minutos êle também tinha sofrido dôres que só cessaram quando o médico o atendeu.

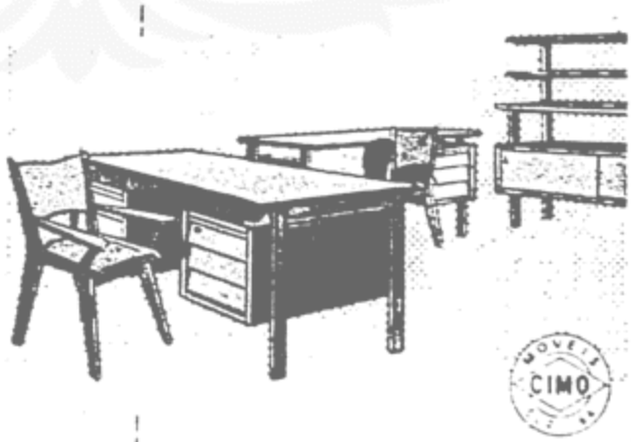
Tudo se passou como se uma ligação misteriosa continuasse a ligar os dois meninos no decorrer da sua existência. Qual a natureza dessa ligação? Ninguém a pôde definir, embora casos quase idênticos tenham sido verificados na vida de outros gêmeos

No que se refere aos Dilligenti, nascidos em 1948, sabem-se de outros exemplos. Mas o chefe da família, Sr. Dilligenti contràriamente às Dione do Canadá, mantem absoluta discreção sôbre os filhos. Evita o mais possivel que êles se tornem alvo da curiosidade pública. Homem de recursos, decidiu que cada um dos quintuplos — três meninas e dois meninos — seria educado separadamente. Essa precaução, motivada pelo desejo de dar a cada um a possibilidade de adquirir personalidade própria, custou-lhe — e ainda custa — ao Sr. Dilligenti, mais de cinquenta contos por mês. Cada um dos meninos esta numa escola, tem sua residência absolutamente independente da dos seus irmãos e irmãs. Não obstante êsse isolamento e a diversidade da educação ministrada a cada um, alguma coisa de imponderavel subsiste e continua a ligar os quintuplos.

"NUGGET" é a famosa pomada de fórmula inglêsa que dá mais brilho e prolonga a vida dos calçados.

solicite o modêlo 9.600!

COM PÉS DE FERRO



MÓVEIS CIMO

— Como paSSaS, MeSSiaS?
— ASSim, aSSim, ISaiaS...

O Plágio

QUEM examinar com ôlho agudo a atuação dos nossos homens públicos perderá a impressão de que têm alguma coisa de original suas atitudes, suas frases, seus gestos e chegará à convicção de que são todos gente da mesma caravelha, padronizados, *estandardizados*, sem novidade alguma, mesmo pequenininha, em matéria de idéias. Analise bem o curioso e verá que vivem uns a imitar, a decalcar os pensamentos dos outros, a justificar plenamente verdade positivista de que os vivos são sempre e cada vez mais governados pelos mortos.

E, no campo da política, o mesmo que se verifica nos arraiais literários.

Ao observar mais a fundo os acontecimentos políticos da hora que passa, eu tenho a impressão de já ter visto, *mutatis mutandis*, coisa semelhante em fins do século passado, quando da ascenção de Floriano ao Poder. Os mesmos *trunfos*, a mesma malícia, idênticos subterfúgios, a exegese canhota da carta constitucional e, acima de tudo, a arrogante ostentação, por parte dos políticos, de que consideram êste povo um simples amontoado de idiotas, capazes de engolir tôdas as patranhas que lhes sejam servidas.

E' verdade que Floriano, mais ambicioso de mando direto, não se conformou com ser uma *eminência parda*, como o antigo caudilho Pinheiro Machado, mas foi logo às do cabo e trepou mesmo à cadeira presidencial.

Bernardes, por seu turno, imitou Epitácio na truculência com que governava.

Washington Luis não imitou menos êsses dois juntos: a Questão Social era para êle (como

PROFISSÃO

Por ocasião de sua última viagem da na França, o cineasta A. Hitchcock, bem conhecido do público pelos seus filmes e peças dramáticas, foi detido pelos guardas aduaneiros e mostrar seu passaporte. Ele o fêz vagamente. Todavia, antes de devolver o documento, o guarda achou-se no dever de perguntar:

— O seu "pass" consigna "produtor" — disse êle ao famoso cineasta — mas produtor de quê?

Hitchcock, irônicamente, respondeu:

— ... de carne de galinha...

★ RI ★
RIALVA
★ VA ★
A Roupa que conquista!

CALÇAS
milhares
de CALÇAS
para PASSEIO
ESPORTE ou TRABALHO
aos menores Preços do Rio

127 • AV. MAR. FLORIANO • 127

Cavaretes

Político

para Birmarck) um simples caso de polícia.

Getúlio Vargas, que vinha renovar desde os fundamentos nossa política e nossa administração, imitou, nos erros, Epitácio, Bernardes e Washington, além de criar erros novos.

A gente pega de um discurso parlamentar de agora, corre os Anais do Congresso e vê que é tudo repetição do já dito pela gasta oratória pretérita: são *chapas*, lugares-comuns, frases feitas, os mesmos chavões de todos os tempos. Liberdade, democracia, bem-estar do povo, moralidade administrativa, sã política, filha da moral e da razão, e patati, e patatá... Puro plágio.

Às vêzes, como na imitação literária, o plagiário político repete a frase inteirinha do plagiado, sem ao menos lhe pôr uma peninha no rabo, para atrapalhar, como no caso da anedota.

Ora, acabo de ler uma frase do atual ocupante do Catete que achei bonita, sonora, grávida de promessas a êste pobre povo agoniado de dificuldades, necessitado de carinho paterno. Prometeu, em entrevista coletiva à imprensa, "ser o presidente de todos os brasileiros".

Achei primioroso, generoso como nenhum o dito governamental. Era disso que precisávamos! Muito bem! Bravíssimo! E fiquei meditando na bela frase. E então, enquanto nela meditava, me veio vindo do fundo escuro da memória qualquer coisa que se parecia com aquilo. Veio vindo e manifestou-se, clara na consciência. Sim! Já ouvira aquela mesma frase, sem tirar nem pôr, *ipsus litteris et punctis*: pronunciara-a, nas mesmas circunstâncias, é verdade que sem a mesma viveza, mas com os vícios de um *tatibitati*, o ex-presidente general Dutra...

Ora bolas, seu chefe!

Zeferino

—::—

AS MAIS CURIOSAS NOTÍCIAS

Munich — Condenado em 1952 a três dias de prisão ou multa de 15 marcos por pescar em época proibida, Robert Adler fugiu, depois do primeiro dia de prisão, fêz se prender pelos russos, que o mandaram para um campo de trabalhos forçados de Vorkuta, onde passou três anos. Evadindo se, voltou a Berlim e aí foi novamente detido, para cumprir os dois dias de prisão restantes ou pagar os dez marcos, dos quais continuava a ser devedor.

Lewistown — Conduzido perante o juiz competente, por não ter podido mostrar carteira de chofer aos guardas que a reclamaram, Hurley Treaster, de 50 anos de idade, protestou com indignação contra essa medida iníqua e furioso, acrescentou:

— Há mais de trinta anos que cruzo em automóvel, as estradas dos Estados Unidos, sem ter carteira de chofer e nunca um policial se fêz de bobo comigo ou teve a ousadia de perguntar me se tinha permissão para dirgir carro!

UM BOM PENTEADO
ÓTIMA APRESENTAÇÃO

WELLA

Não esqueça êste preceito! Lembre-se de que os seus cabelos também podem realçar a sua personalidade.
Use, pois, pela manhã, o específico creme

WELLAFORM

e apresente-se sempre impecàvelmente penteado, com os cabelos brilhantes e protegidos.

WELLAFORM – *creme para pentear, à base de Kolestral*

à venda em tôdas as casas do ramo

TRICAS E FUTRICAS

Em contestação a uma nota publicada nesta seção, no dia 24 de Março último, recebemos do deputado Rui Santos o seguinte cartão:

"Meu caro redator de "Careta", um abraço.

No sua edição do dia 24 de Março p.p., arrola V. êste seu modesto confrade na "safra supimpa de embaixadores" de Juscelino. Como os Ruis Santos são vários no Rio, eu nada diria, já que podia ser outro. Aquela careta, entretanto, só pode ser a minha. Dai o meu protesto. Protesto o mais vecmente.

Embora se trate de "Tricas e Futricas", nada do meu nome de mistura com essa gente do Juscelino. E só não me faz ali uma injúria, porque não creio no animus da redação

Rui Santos

Grato por essa corrigenda, principalmente à juntada do desenho, o seu

Rui Santos"

Tem V. S. tôda razão, prezado confrade, em não querer ser confundido com o rebutalho humano que cerra fileira em tôrno da Situação. Folgamos imenso por saber que o Rui Santos da embaixada em Montevidéu é outro. Queira desculpar nos o involuntário aborrecimento.

x ✧ x

O P.T.B. está preparando uma singular ofensiva contra os cargos técnicos: quer que sejam entregues também a militantes petebistas o Instituto Oswaldo Cruz, a Reitoria da Universidade, o Conselho Nacional de Pesquizas etc. A nomeação do sr. Salzano (do P.S.P.) para o Departamento Nacional de Saúde mostra que a coisa é possível...

x ✧ x

O govêrno está perplexo, além de confuso. Cada passo que dá — é um Deus nos acuda. Cada nomeação que tenta — é um barulho dos diabos. E não se pode negar uma virtude ao sr. Juscelino: a capacidade difícil de emendar a mão. Quanta nomeação desfeita! Quanto ato anulado! Quanto recuo e contra-marcha! Ascenso Ferreira é nomeado diretor do Instituto Joaquim Nabuco; mas, logo depois, quem fica na direção do Instituto é Mauro Mota. E Ascenso se queixa, magoado:

Juscelino Kubitschek

— Me prometeram uma nomeação e me deram uma encrenca...

Por sua vez, um famoso escroque da praça é nomeado Diretor da Rádio Mauá. A Polícia, que andava atrás dêle, localiza-o então... na comitiva do Presidente, em Vitória. E o Govêrno, alarmado, confessa não ter feito a nomeação escandalosa. A Casa Civil da Presidência passa um pito em regra no Ministro Parsifal Barroso. E êste, encabulado, promete apurar quem foi que fêz a nomeação... e demite o sr. Jouvin. Que trapalhada, santo Deus! Infelizmente as tristes nomeações do ministro Clóvis Salgado, essas não têm conserto. Mesmo porque, quando êle desfaz uma é para fazer outra pior, como no caso do Instituto do Livro. Como seu inspirador particular é o sr. Celso Brandt, mestre na arte de fazer sonetos, as emendas de S. Excia. são sempre piores do que os sonetos do seu Chefe de Gabinete... Enfim, uma grande balbúrdia. Mas uma coisa não se pode negar: o sr. Juscelino se esforça por acertar e não hesita em desfazer os equívocos apontados. A confusão, porém, é geral: S. Excia. anda tonto... Depois, ainda há por aí tanto minuto para nomear...

x ✧ x

O Supremo Tribunal Militar protelou, quanto pôde, o exame do mandado de segurança do almirante Pena Boto, até torná-lo inoperante. Maroubou e hesitou até que o almirante fôsse posto em liberdade, para considerar o pedido *prejudicado*. Atitude de omissão que entristece e acabrunha. Se a Justiça não tem coragem para enfrentar o Poder Executivo, que resta então no Brasil como expressão de isenção, serenidade e coragem cívica. Enfim, o S.T.M. não fêz mais do que seguir o exemplo ilustre da Suprema Côrte no caso Café Filho. Apenas na Suprema Côrte ainda houve duas vozes corajosas e altas, que salvaram o prestígio da Justiça: as dos ministros Ribeiro da Costa e Nelson Hungria. No S. T. M. nem isso: omissão pura e simples...

x ✧ x

bomba de gasolina
CARTER

com diafragma
triplo especial

POWER CENTER

MESBLA

RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO — PÔRTO ALEGRE — B. HORIZONTE
RECIFE — SALVADOR — PELOTAS — NITERÓI — VITÓRIA — MARÍLIA

Em compensação — nem tôda a Justiça se omite! — o juiz Aguiar Dias continua a brilhar: dá palpites políticos e libera "Cadillac" com a mais espantosa coragem.

x ✧ x

Temos novo Prefeito: o sr. Negrão de Lima. Homem inteligente e simpático. A pena que nomeia, na Prefeitura, mudou de mão. Candidatos, sentido!

x ✧ x

Os "donos" do Govêrno estão brigando entre si, sobretudo os rapazes do P.T.B. e as velhas do P.S.D. O sr. Juscelino deu agora um fundo golpe no P.S.D. nomeando Negrão de Lima para a Prefeitura. Nomeação Amaral Peixoto sobrou. Em compensação, o Almirante vai para Washington brincar de embaixador. A melhor parte do bôlo, porém, quem a está abocanhando é o P. T. B. Homem esperto e feliz, o Jango Belchior Goulart!

Amaral Peixoto

Jango Goulart

x ✧ x

A prisão do almirante Pena Boto teve dois efeitos contraproducentes: deu grande popularidade ao almirante e tornou a sua famosa entrevista conhecida em todo o Brasil. Não há hoje neste país uma só pessoa que não tenha lido as duras e graves palavras com que o almirante Pena Boto castigou os *heróis* dos golpes de Novembro. O tiro saiu pela culatra...

Terceira Lott

x ✧ x

(Continua na página 42)

Seu próprio pente mostra!

Você necessita combater a

ANEMIA DOS CABELOS

Adquira ainda hoje a regeneradora e perfumada

ÁGUA DE QUINA PINAUD

- de comprovada *ação revitalizante*

Dê novo vigor aos seus cabelos! Com suas propriedades rejuvenescedoras, a Água de Quina Pinaud deixa os cabelos mais firmes, mais resistentes, mais brilhantes... muito mais bonitos! E serve para tôda família!

Tonifique também as raízes dos seus cabelos! Eliminando a caspa e a seborréia, a notável Água de Quina Pinaud fortalece o bulbo capilar, evitando a queda dos cabelos!

DOIS TIPOS À SUA ESCOLHA!

1 - Com óleo

A Água de Quina Pinaud, de fórmula francêsa, contem numa dosagem correta preciosos óleos vegetais, perfeitamente diluídos, sendo assim inofensivos. Por isso, fixa melhor... sem empastar!

2 - Sem óleo

Se deseja beneficiar-se das reconhecidas propriedades tonificantes da quina com uma loção não oleosa, use então a Água de Quina Pinaud - sem óleo!

Seu próprio barbeiro confirmará as excelentes virtudes tônicas da Água de Quina Pinaud!

PINAUD *Paris* Perfumistas desde 1810

6.462

Charles A. Ullmann

Descrição Sugestiva

— Ela era uma rapariga mais ou menos assim...

A FLÔR DO LENDÁRIO INDÍGENA

Enquanto nossa vista se maravilha com o viço de uma flôr, que traz consigo o deslumbramento e a harmonia da vida universal, preparando o amanhã desafogado e abastecido, e mudando a fisionomia do solo com a fôrça dos seus imperativos topográficos e das suas avançadas vertiginosas; longe, insulada nos últimos redutos — o regaço da planície equinocial ou os altiplanos fronteiriços; as ribanceiras do Nordeste e os valados do Sertão bravio; as ourelas dos rios fugitivos e a largura dos campos sem porteiras — marcha, inclina-se e perece, afogada em saudade e abandono, aquela flôr que foi a expressão da alma inquieta do selvagem, espalhando pelas últimas tabas o suave aroma das lendas e modulando as cantigas do *toré*, das *maniuas*, *do tamborinho* e do *makum*, de que só sabem o ritmo aqueles cursos dágua escondidos no fundo da selva amazônica. Porque a flôr não tardará a desaparecer para ficar apenas como relíquia da nossa lembrança e joia selvagem da nossa emoção.

Barbosa Rodrigues cita a propósito um episódio que convém recordar. Em março de 1884, descendo ao porto da casa que provisòriamente servia de Museu, em Manáus, achou aí encostada uma igarité com uma família tapuia. O marido, sob o tôldo, apresentava aspeto desolador: magro, enfêrmo e cadavérico; a mulher, junto, com uma filhinha forte e robusta no colo. No dia seguinte a igarité desaparecera. Pouco tempo depois, passando por um sitio a caminho da cidade, se dirigia para o porto com a maiór indiferença:

— Aé kuê.

— (Está aí).

—Vai melhor ?

— Timaã. U nanu iky koemia irumo.

(Não, morreu hoje de manhã).

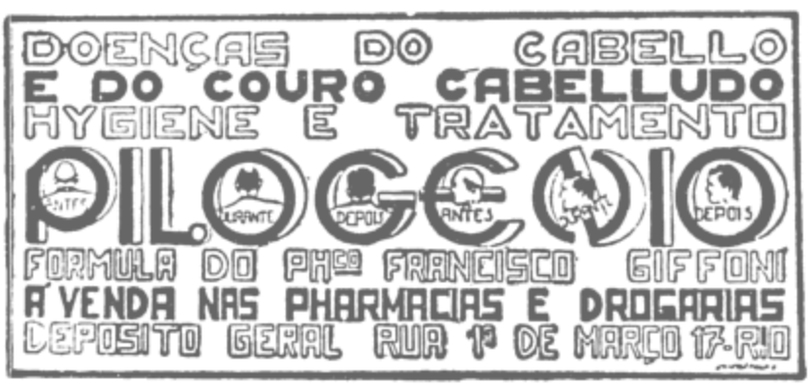
Tal resposta, dada com admirável simplicidade, causou-lhe grande surprêsa. Olhando para o interior da casa, viu sôbre a mesa, coberto por um lençol, o cadáver do marido, para o qual a tapuia apontava.

— Não choras, não sentes a sua morte ?

— Yaué anga yma mana tapuya ceté pira nho ana.

(Nós já não temos alma, os tapuias só têm corpo).

Essa imagem cruel e fria, que cristalizou a indiferença pela própria mágua, não é outra coisa se-



não a flôr errante e fugitiva do lendário indígena, que tombou de sua haste e não sente mais as raizes que ficaram no fundo da terra.

O brasileiro, no rumo em que vai, não tardará a chegar no mesmo ponto...

— ✧ —

AS PESSOAS MAIS POPULARES DA GRÃ-BRETANHA

O Instituto Gallup britânico acaba de divulgar os resultados de seu recente inquérito sôbre as personalidades mais apreciadas do Reino Unido

Em primeiro lugar vem a princesa Margaret, que reuniu 14,8% dos votos, vencendo por pequena diferença decimal a Winston Churchill — 14,7%.

Seguem-se na ordem:

Sir Anthony Eden: 9% O corredor a pé Gordon Pirie O conde Attlee O Campeão automobilistico Donald Campbell O duque de Edimburgo

A rainha Elizabeth II não obteve sufrágios por estar colocada em primeiro lugar. Quanto ao lider trabalhista Bevan, sua popularidade parece claramente em baixa: o número de seus votantes foi muito inferior ao reunido por Sir Oswald Mosley, ex-admirador do Führer.

• ✧ •

ALHOS E BUGALHOS

O porco, na outra encarnação, foi capitalista: dorme o dia inteiro...

x ✧ x

As moças beijam-se para mostrar aos rapazes como saberiam beijar bem, se êles quizessem...

x ✧ x

De todos os animais, o único que as mulheres não entendem é o homem...

x ✧ x

Se houvesse justiça neste mundo, a dona de casa ficaria na cozinha e o papagaio viria para a sala de visitas...

x ✧ x

O perú, como certos cavalheiros vaidosos, só está bem quando está com a sua roda...

de corte amplo, caprichosamente confeccionados dão o máximo confôrto.

Especialidade: Calças com cós elástico e botões de pressão.

Os OCULOS do DIABO

Crônica de Lisbôa: por **Jorge Ramos**

Jornalista português

A CANÇÃO DOS PINHEIROS

ÊSTE vago sussurro indefinível que estremece os pinheiros altos e esguios como D. Quixote, dando-lhes uma sobrenatural voz que não consegue perturbar o silêncio verde e macio, o silêncio musgoso dos arvoredos: êste murmúrio doce e triste, ai de súplica ou de saudade, segredanos que a tragédia é o berço da poesia. O pinheiro, da altitude da sua aristocratica altivez, é o Virgilio das colinas, o grande lírico que à Natureza fala a fala de seus queixumes. Tem uma alma de harpa. Basta que o vento, com seus nervosos dedos a vá tanger, ou a brisa suavissima harpeje seus suspiros, desafiando o estridular das cigarras, para que êle transmita um inspirado eco de sua sensibilidade cantante — desabafo que as quebradas transformam em rimas, glosando a mesma trágica solidão das almas imersas em si mesmas.

Quando os clarões de luar se melancolizam à beira dos caminhos, nas noites fúnebres de Março, com uma etérea lua a amortalhar a Natureza inteira melhor se entende a queixa dolorida dos pinheiros — que foi o grande mote de amor do rei Diniz e tema predileto dos líricos da Paraná. São estas árvores taciturnas que recebem a confidência do mar no arrulho misterioso do vento. Sabem histórias maravilhosas de aventuras e de sonho, dessas que se contam nas intermináveis noites de Inverno, junto do lento crepitar das lareiras. E' com pedaços dessas narrativas líricas e dessas lendas impressionantes que os pinheiros urdem os ritmos dispersos da sua canção. O pinheiral é um órgão fantástico. Ressôa na grande mancha negra qualquer coisa de litania, de sino a baritonar distante. Escutam-na os caminheiros que mendigam pelas estradas, esses Cristos dolorosos cujos farrapos o frio morde com aguçada volúpia. Acolita-se então, nos atalhos dos pinhais, uma supersticiosa manada de terrores. Os homens evitam os caminhos inviosos propícios a ciladas, porque Satanaz anda à solta pelas encruzilhadas a abater almas — caçador na treva.

Quando a tempestade risca de relâmpagos a ardósia da escuridão, os pinheiros dir-se-iam gigantescas sombras de duendes envoltos por momentos num sudário de luz. O vento ladra e a chuva, que empapa a terra canta também o seu poema cerebrino de desespêro e alucinação.

Entretanto, só os pinheiros ciciam uma absurda tentativa de cantar. Quedo-me a cismar, às vêzes, se não será uma voz dolente tombando de esferas sobrenaturais, ou um indizível lamento, uma magoativa implôração de árvores nostálgicas, saudosas da magia octonal dos crepúsculos quando o céu se tinge de um rôxo pesado de beringela... Quem sabe? Talvez flutue nessa canção dos pinheiros uma vaga reminiscência das primeiras Primaveras do mundo, floridas ainda de uma sorridente angelitude...

—x—

PENSAMENTO PRÓS FUNDOS

Não há nada que se pareça tanto com dois homens que brigam por causa da mesma mulher, do que dois cachorros que latem por causa do mesmo ôsso...

Uma cena que, sôbre o entusiasmo que reinou entre os nossos, fala melhor do que quaisquer palavras.

Houve, em conseqüência da vitória, um verdadeiro carnaval...

No vestiário do Estádio Nacional do México o entusiasmo dos nossos rapazes era indescritível.

— ✧ —

E' assim que se faz... E' assim que tem que ser feito ! Nada de basófia nem de pretensão nem de entrevistas à imprensa nem de declarações otimistas nem de desafios, como os que lemos, vimos e ouvimos em 1950, por ocasião do campeonato mundial, realizado no Maracanã, e mais recentemente, na Suiça, quando de igual disputa pelo título máximo do futebol internacional.

Essa história de roncar prosa. De fazer declarações estúrdias, tais como: "Se perdermos quero virar macaco de circo !" "E' canja, é sôpa, são favas contadas !" "Vai ser um *show !*" etc., predispõe à derrota, porque tais prosápias correm mundo e vão ter aos ouvidos dos antagonistas, que se encarniçam contra os nossos e os derrotam. Foi assim no Maracanã. Foi assim na Suiça. E depois, além de tudo, é vergonhoso ver-se partir uma comitiva tôda gabola, tôda empáfia, menosprezando os adversários, e regressar com o rabo entre as pernas, como cachorros de rua que entornaram a lata do lixo, a forjar desculpas mais ou menos ineptas, de que o juiz furtou, de

(Continua nas págs. 22-23)

Campeões Pan-Americanos!

"Três Mosqueteiros" em SANTA CRUZ

TEXTO E FOTOS DE

RAUL FLORIANO

ÊLES vieram, de San Pedro de Jujuy, em busca de aventuras na Bolívia. Viagem acidentada, por terra, em trens e caminhões, com escalas em La Quiaca e Tarija, na fronteira, onde tiveram o primeiro contato com as peculiaridades bolivianas.

Seus objetivos eram longínquos: o lago Titicaca, Copacabana e talvez o Perú. Mal chegados a Santa Cruz de la Sierra, pensaram tomar condução de torna viagem, tamanhas e tais foram as dificuldades que enfrentaram. Já os angustiavam o calor da "cidade espanhola" e a falta de passagens nos aviões, para seguirem montanha acima.

E' difícil, na verdade, viajar à aventura neste país singular. Poucos aviões e muitos passageiros. Freqüentemente ouve-se nos balcões das companhias:

— Passagens? Só daqui a cinco dias. Todos os aviões até lá estão lotados.

São meus "três mosqueteiros" um fazendeiro, com extensas plantações de cana de açúcar; um médico e um dentista. Moram na mesma rua de San Pedro e são todos casados.

Conheci "D'Artagnan" ôntem, quando esmurrávamos, ao meio dia de um sábado, as portas dos escritórios do Lloyd Aéreo Boliviano. Queríamos passagens: êles, para Cochabamba; eu, visar as minhas para viajar, na manhã de segunda-feira, para Porto Suarez, na fronteira brasileira.

Estranhámos que a seção de passagens de uma companhia de aviação se conservasse fechada das doze horas de sábado às 8 horas da manhã de segunda-feira.

Costume da terra, como este outro, generalizado por todo o país, de diàriamente paralizar se a vida das cidades e nos **pueblos,** do meio dia às duas horas da tarde. Todo o comércio fecha e não se consegue comprar nem mesmo uma caixa de fósforos.

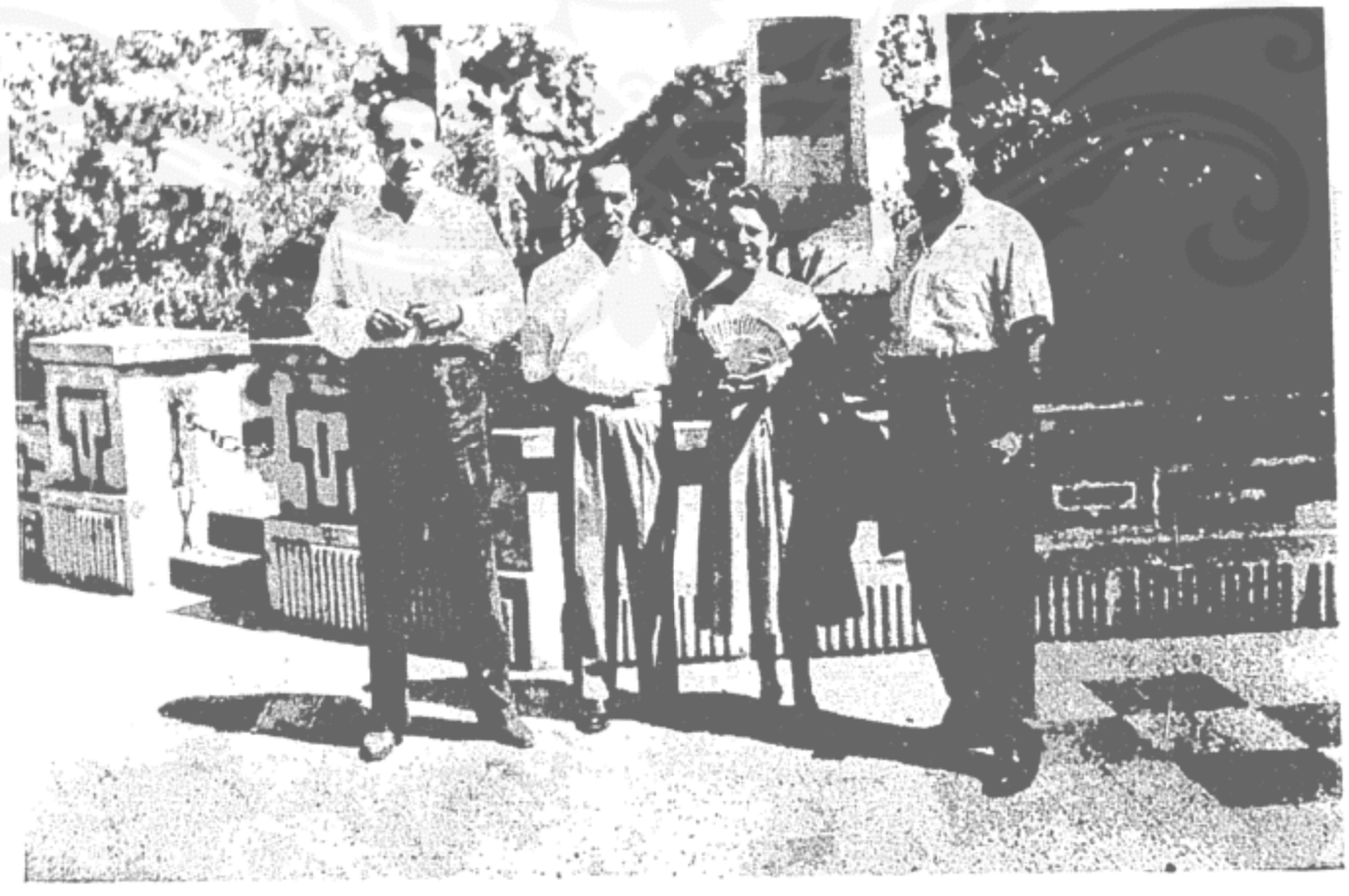
Não obstante tôda nossa decisão, nada conseguimos do jovem que nos atendeu da janela do sobrado colonial, de paredes largas e portas rústicas. Nada a fazer, senão aguardar até segunda-feira!

"Aramis", o dentista, e "Portos", o médico, juntaram-se a nós na confeitaria Triestre, na praça Inácio Warnes, aonde fôramos em busca de sorvetes, que amenizassem a severidade do calor. A cerveja boliviana, bem gostosa, por sinal, serviu para o brinde de congratulações. Refrigerantes não havia e refreco só limonada, encontradiça por tôda parte, como pulgas em gato.

Serve o limão para disfarçar o gôsto sabôbro da água e a limonada substituia essa, até nos aviões domésticos.

O refresco de mamão, o **papaya,** muito saboroso, é raramente encontrado. Água mineral não existe.

Com as apresentações vieram as biografias. "Porthos", alto, bem nutrido, é médico-operador e viajara com uma calça e uma camisa. Viera disposto a comprar roupa na Bolívia. Como ainda não o pudera fazer, estava usando as dos companheiros, descuidoso dos protestos enérgicos de cada um. Só não protestou o garçon do hotel, que lhe emprestou o cinto.



Os "Três Mosqueteiros" no jardim da Praça Inácio Warnes, o herói da independência boliviana.

Mas à noite, enquanto o **factotum** do grupo, o D'Artagnan", tentava conciliar o sono, justificado por sua permanente atividade, "Porthos", indiferente, lavava a roupa branca do dia e trocava, às gargalhadas, no quarto do hotel, anedotas com "Aramis". Interrompiam os chistes quando Porthos protestava contra a poeira das ruas cruzenhas, com vinte centímetros de altura que lhe dificultava a lavagem, tarefa em que não era propriamente perito.

"Aramis", sempre atento aos dentes, bons ou maus, das belas moças de Santa Cruz de la Sierra — típicas cariocas no vestir e as mais bonitas de toda a Bolívia — preocupava-se com as encomendas que lhe fizeram os filhos, ao partir de San Pedro.

O desânimo de prosseguir, que os assaltava a esta altura da viagem, se desfêz ante o relato que lhes fiz dos encantos de Cochabamba, um dos melhores climas do mundo, com lindas flôres, praças e ruas asfaltadas da simpaticidade da modernizada La Paz, da viagem emocionante pelo Altiplano até o maravilhoso Titicaca circundado de montanhas pétreas e navegado pela graciosa **totora,** a milenar embarcação do índio. E com novo ânimo afirmaram seu desejo de ir até Copacabana ou Guaqui e daí partir em demanda da ilha do Sol, para render suas homenagens aos manes do Grande Inca.

Não obstante, "D'Artagnan" reiterou a ameaça de mudar de hotel caso "Porthos" insistisse em fazer funcionar, à noite, sua lavanderia chistosa. Era demais! Êle queria levantar-se pela manhãzinha, para visitar as fazendas de cana, a verificar o proveito que os bolivianos tiravam da terra.

Como o fazer se dormia mal e se roncar dos outros dois o perturbava também nas poucas horas em que êles dormiam? D'Artagnan", que era o tesoureiro do grupo, ameaçou privá-los de dinheiro, se o não deixassem dormir na noite seguinte. Não se sabe se o fêz porque ôntem, após o almôço, partiram os três de táxi para Cochabamba, onde chegariam após percorrer mais de quinhentos quilômetros de estrada, em parte asfaltada, financiada pelo Eximbank, da qual se descortinam panoramas excepcionais. Ouvi-os falar longamente de seu encantador Jujuy, de Atahualpa Yupanqui, o folclorista argentino que levantou o título mundial num concurso realizado em Paris, em 1950. Caminhando pelos nossos pátios e abrigados da "cidade espanhola" de Santa Cruz, feitos para evitar o areio e as águas das ruas, os "três mosqueteiros" insistiam, indagando por que se construiu a cidade ali naquelas planícies tão longe dos outros povoados e cidades bolivianas.

(Continua na página 2!)

O lado das mulheres cruzenhas é fechado e característico. Varia com a categoria social de quem o ostenta, simplificando-se nas mulheres humildes.

Uma das magníficas estradas asfaltadas de Cochabamba, que será a rainha de Angustura.

NO ALTIPLANO BOLIVIANO. *Da estrada que leva de La Paz a Copacabana, se vêem, não muito longe, as neves eternas do Illampu e do Huaina-Potosi.*

Campeões Pan-Americanos!

O troféu conquistado foi enrolado na bandeira brasileira.

que fazia muito frio, de que êste, aquêle e aquêle outro mancaram, e quejandas conversas moles para boi dormir e lagartixa cair da parede...

Ao invés disso, os gaúchos embarcaram despercebidos, sem prosápias, sem declarações, sem desafios, quase anônimos e calados como côcos. E voltam êles bicampeões pan-americanos de futebol, pejados de taças e de troféus, merecidissimamente levantados em pugnas duras, tendo contra êles a natural e justificada má vontade da assistência, tôda ela de origem espanhola, e também a atuação faciosa de um juiz chileno, que queria dar, à

O onze brasileiro, bi-campeão Pan-Americano de Futebol.

O selecionado argentino, que empatou com o brasileiro mercê da atuação faciosa do árbitro chileno.

Cenas como esta comovem o nosso povo.

viva fôrça, a vitória aos argentinos.

E voltam dessa magnífica excursão desportiva sem uma única derrota. Com apenas um empate, que vale uma vitória muito brilhante, duramente conquistada sôbre um selecionado tradicionalmente forte, inimigo dos nossos, com assistência desfavorável e juiz parcial.

Isto, sim, foi uma vitória que encheu de entusiasmo aqueles que têm olhos para ver e inteligência para compreender. Glória, pois, aos futebolistas gaúchos, que tão brilhantemente conquistaram para o Brasil, o título de campeão continental de futebol!

À saída do Estádio Nacional, nossos rapazes foram seguidos por compacta multidão de **curiosos.**

O samba — de cuica, pandeiro e tamborim — esteve presente às cerimônias em regosijo pela brilhante vitória.

Desta casa quase nada restou. O temporal anterior só destruiu barracos.

Horrivel catástrofe

Mal se fôra um mês decorrido do último temporal que açoitou a bela, simpática e progressista cidade de Santos, tornado que derrubou numerosos barracos e casas proletárias e fêz correr barreiras que soterraram habitações, causando várias dezenas de mortes, além de outras vítimas, eis que outro temporal mais violento ainda acaba de flagelar aquela cidade, causando prejuízos e perdas de vidas muito mais vultosos e numerosos.

E' que, conforme dissemos linhas acima, o intempérie de há um mês destruiu sòmente casebres e casas proletárias, ao passo que êste, que acaba de ocorrer, foi além, destruiu diversas casas de alvenaria, inclusive um edifício de oito andares, e soter-

◇

(Continua na página 21)

A organização do **cabildo,** à beira do riacho Subis e nas colinas de São José de Chiquitos em 1561, que marca a fundação de Santa Cruz de la Sierra, só poderia ter resultado da necessidade de tomar posse da terra.

Outra razão não justificaria a audácia dêsses pioneiros que, sem auxílio de fôrças regulares, pelas selvagens, a abandonar aquelas colinas, para se estabelecerem às margens do rio Piraí, onde está hoje a cidade.

Nuflo de Chavez, seu fundador, contribuiu dêsse modo, para manter a integridade do território boliviano, que, depois, os políticos não souberam ou não puderam conservar.

Apezar de insulada de todo o país por vários séculos, Santa Cruz cooperou valentemente na luta pela independência e, só agora, após a inauguração da rodovia para Cochabamba, pode colaborar econômicamente com o resto do país.

Por essa estrada se foram meus "três mosqueteiros", em busca das ruínas do templo do Grande Inca.

Santa Cruz de la Sierra, 27-2-56

—◇—

"TRÊS MOSQUETEIROS"...

reu muitas vivendas, causando notáveis prejuízos em vidas e dinheiro.

O fenômeno atmosférico, que acaba de passar pela cidade de Braz Cubas, foi de indiscritível violência, tanto pela impetuosidade do vento, que então soprava, como pela torrencial chuva que o acompanhava.

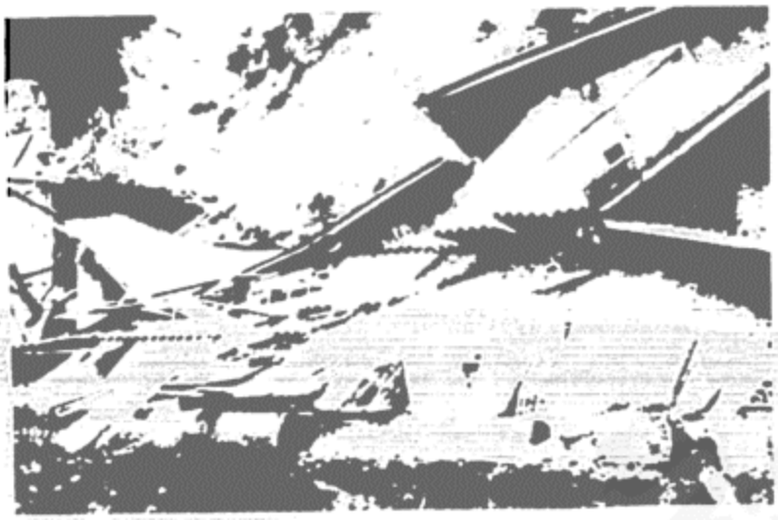
Ao que nos comunica nosso representante naquela cidade, o número de vidas perdidas deve ser considerável. Maior teria sido, entretanto, se não houvesse sido providenciado, aos primeiros sinais da procela, o abandono, pelos seus moradores, do prédio de oito andares que ruiu.

Após a passagem do tufão, percorremos as zonas mais atingidas. Por tôda parte vimos destroços de casas ruídas, caminhões e ônibus soterrados, tudo envôlto em terra e lama dos morros circundantes, os quais, em conseqüência do temporal, correram trègicamente.

Para que se possa aquilatar da fôrça do vento, bastará dizer que vimos postes de ferro, dos que sustêem os cabos elétricos de alta voltagem, dobrados e lançados ao solo como se fôssem feitos de chumbo!

À altura em que escrevemos estas linhas não é possível avaliar o prejuízo total causado pelo furacão. Sabe-se, entretanto, que foi dos mais graves, em vidas e valores, já sofridos pela martirizada cidade do litoral de São Paulo.

—◇—



Tudo destruído...

Um cenário infernal

Tudo ruínas no local do desabamento.

Em busca de cadáveres.

Efeitos das chuvas

Desta vez a catástrofe provocou maiores danos

De Regresso aos Pagos

DE regresso da memorável excursão esportiva ao México, onde se sagraram campeões pan-americanos de futebol, os integrantes da embaixada futebolística do Rio Grande do Sul foram recebidos, pelos desportistas cariocas, com inequívocas provas de júbilo. Teté (Francisco Duarte Jr.) — fotografia à direita, alto da página — não chegou para os cumprimentos, pelas brilhantes vitórias conquistadas pelos seus comandados. Os campeões gaúchos — foto à esquerda, no alto da página — ao desembarcarem nesta capital, foram alvos de ruidosas manifestações populares.

Nada menos de seis magníficas taças foram conquistadas pelos bi-campeões sul-americanos de futebol — fotografia ao pé da página.

Moderno Fixador
CABELOSAN
EXTINGUE A CASPA, EVITA A QUEDA
DÁ BRILHO, VIGOR E BELEZA
AOS CABELOS
Um produto das Indústrias Antisardina
INDÚSTRIAS ANTISARDINA
LTDA.

CAVALHEIRISMO COREANO...

Antes do início da guerra da Coréia um turista americano, que visitava certa aldeia, viu, com espanto, um coreano montado num burro enquanto a mulher seguia atrás, a pé, carregando vários embrulhos. O americano ficou revoltado com a falta de cavalheirismo:

— Por que razão vai você no burro e sua mulher a pé? — perguntou.

— E' costume — respondeu simplesmente o outro.

Durante a guerra o mesmo americano, desta vez com uniforme, passou pela mesma aldeia e, embora pareça estranho, encontrou o mesmo coreano. Dessa vez, porém, a mulher ia adiante do burro.

— Aposto que não se lembra de mim — disse-lhe o americano — mas eu já o encontrei aqui, antes da guerra. Disse-me, então, que sua mulher ia atrás do burro porque era costume. Hoje ela vai à frente do burro. Por que?

— Porque agora há campos de minas... — explicou o "amável" coreano.

MUITO MELHORADO...

Existe em Nova Iorque um bar que se denomina "Inferno de Dante". À porta dêle vêem-se duas tabuletas superpostas. Numa se lê:

INFERNO DE DANTE

A outra reza:

AR CONDICIONADO

O Transviado

— Você acredita que o **Ademar** ainda venha a tomar o **bom caminho?**
— Acredito. Depois de andar às tontas pelo Paraguai e Bolívia, êle acertará com o caminho da **penitenciária**...

BÔA SAIDA...

No Maracanã o patrão aproxima-se de um rapazola distraido e batendo-lhe de leve com a mão no ombro pergunta:

— Então, êste é que é o entêrro do teu pai?...

— Parece que sim, patrão. Êle é o juiz da partida.

HISTÓRIA ANTIGA

— E por que dizes que o filme é velhíssimo?

— Ponha, então, a língua para emprestando dinheiro a um norte-americano.

SO' SE FÔR...

Dizem que Marylin Monroe, que cada vez mais se despe nos filmes em que se apresenta, foi recentemente a um médico, a fim de ser vacinada. Ao facultativo pediu-lhe que a vacina fôsse feita

num lugar do corpo que não ficasse à vista.

Ponha, então, a lingua para fora, disse-lhe o médico...

PENSAMENTOS PRÓS.. FUNDOS

Os velhos gostam de dar bons conselhos para consolar-se de não poder dar maus exemplos...

José Carlos Macedo

x ✧ x

Momentos há, na vida do homem, em que lhe falta fôrça para fazer até o que lhe dá prazer...

Osvaldo Aranha

x ✧ x

Que há-de fazer a vela acesa senão derreter-se?...

J. K.

x ✧ x

Eleição sem fraude deve ser uma espécie de salada sem tempêro...

Luis Galotti

x ✧ x

Ha furacões de felicidade que arrazam tudo diante de si...

Clovis Salgado

x ✧ x

Se é sonho, não me acordeis...

Francisco Negrão de Lima

: ✧ :

O pugilato das idéias é muito pior do que o das ruas.

Tenório Cavalcante

: ✧ :

Todo politico devia usar o cabelo à escovinha, a fim de ter as idéias mais ventiladas...

Mendes de Morais

. ✧ .

Não há vinho que embriague como a verdade...

Marcondes Filho

✧ .

O "conto do vigário" não é pròpriamente o de Voltaire, Boccacio ou Andersen, mas é conto, um conto especial, tão célebre quanto os outros e mais lucrativo do que nenhum...

Jânio Quadros

x ✧ x

Está na Cara

J. K. — Temos que fazer tudo para que o povo esqueça nossas ligações com o govêrno de Vargas!

Macedo — Só se usarmos outras **fachadas**...

COISAS VISTAS

NOS bons tempos em que o cinema vivia em simbiose com o teatro, andou lá por Niterói uma companhia não destituida de valor, que representou várias peças havia muito fora de cartaz, possibilitando à nova geração conhecer, por exemplo, o *Amor por anexins*, *Uma véspera de Reis*, a *Capital Federal*, além de muitas outras que não eram do Artur.

Em muitas dessas peças era principal figura o ator Leonardo, cuja incarnação em papéis de roceiro bonachão e simplório satisfazia a platéia pela verdade, pela graça da interpretação. Êsse mérito real não impedia que fôsse um homem extremamente ignorante como tantos outros que em nossa terra se dedicam ao palco.

A. L... jovem cultor das letras, infelizmente bem cedo desaparecido de entre os vivos, fazia num jornal da terra os primeiros ensaios de critica teatral. Analisando certa vez uma das peças representadas no teatrinho híbrido, referiu-se com elogios ao trabalho do protagonista, observando, de passagem, delicadamente, ter-se Leonardo apresentado um tanto rouco, por estar *enrhumé*.

O que são os perigos do francês! Leonardo, indignado, tentou agredir o critico à porta de um café, sendo obstado, no gesto brutal, por circunstantes e amigos comuns. Na sua ignorância, supuzéra ter sido acusado de estar bêbedo de *rhum*!

✧

Naquela redação de jornal à rua da Quitanda éramos um grupo de rapazes da oposição que, na impossibilidade de trincar materialmente o fígado ao presidente Bernardes, contentávamos-nos com seteá-lo de artigos em que a ironia e o sarcasmo se davam largas, impiedosa e diàriamente. Estranho ao corpo de redatores, mas amigo de alguns daqueles escritores inteligentes e mal pagos, fazia-nos visitas diárias um moço distinto de maneiras e elegante de traio, que logo se fêz camarada de todos os da grei, ajudando-nos em conversas ruidosas, a desancar o abominado govêrno. Tinhamo-lo na conta de correligionário e com êle nos abriamos em confidências que, naquela fase perigosa do regime republicano, atiravam para os nossos ombros graves responsabilidades. Era ao tempo de violências policiais contra os jornais oposicionistas e de implacável espionagem de agentes secretos, apesar de se estar ainda sob um arremedo de garantias constitucionais. Uma indiscreção teria para nós pesadas conseqüências: assalto à redação, empastelamento, prisão dos jornalistas e talvez umas surras nos mais categorizados.

Ora um dia veio, como era comum no govêrno Bernardes, a decretação do estado de sítio, que assim, a intercadências, governou êle todo seu quatriênio. Portanto, no jornal, bico calado, circunspeção, *juizo*... Todo nosso ódio cívico ia desviar-se para o bei de Túnis. E era triste ver-se tanto árdego panfletário obrigado a contar fábulas anódinas para muito problemàticamente serem interpretadas pelos lictores como demolidores libelos.

Como bem se imagina, ficámos todos ansiosos por ver a cara do censor que nos caberia por sorte. Quem seria o austero, o imaculado cidadão legalista que viria de então por diante podar todos os nossos rebentos de opinião, o que implicaria fazer opinião por nós? Que figura física e moral teria o patriota diplomado cuja função era ensinar civismo extreme àqueles cabeças de motim?

E eis que uma tarde, ó surprêsa! Entra-nos a redação, meio enfiado, sem chão em que pisar, o nosso antigo companheiro de sóvas no govêrno! Era o nosso censor! Era êle quem vinha tapar-nos a bôca, êle, o trânsfuga, o vira-casaca a quem bastára uma comissão do govêrno para bandear-se, largando de mão os correligionários da véspera, pronto, sem dúvida a hostilizar-nos, a fazer-nos picuinhas, conhecedor que era dos nossos sentimentos e opiniões!

Foi de pé atrás, de ôlho irônico e sorriso dúbio que o recebemos na redação. Mas o rapaz foi perfeito, foi exemplar na antipática missão assumida. Sua censura limitou-se à palavra escrita porque, quanto à falada, essa continuou, sem pêias, talvez mais ruidosamente ainda, nas intermináveis discussões em que nos comprazíamos, tudo sob o olhar

CLICHE'S
Aceitamos encomendas de clichés:
TRAÇO
FOTOGRAVURA
TRAÇO E FOTOGRAVURA
DOUBLE'S
Entrega rápida
PREÇOS RAZOAVEIS
RUA FREI CANECA, 383
TELEFONE 32-3721

complacente e o sorriso meio acorde do censor. Nosso jornal era, assim, um petardo que não explodia em objurgatórias, em anátemas para a rua, mas guardava em potencial, para melhor oportunidade, todo o nosso ésto oposicionista.

Política à parte, continuamos amigos do ex-correligionário agora censor.

Silvio Figueiredo

ALMA CORRUTORA

Há uma frase do Hamlet, a respeito de certa vã filosofia, muito citada, mesmo por pessoas que nunca leram o drama shakespeariano. Encerra, na verdade, essa frase, conceito profundo. Na estreiteza da nossa mentalidade não nos assiste direito a negar ou afirmar, em bloco, coisa alguma.

Muita gente sorri com desdém quando ouve contar casos de assombração. Esses, porém, que sorriem, ficariam transidos de pavor se um fantasma lhes aparecesse.

Os moradores de uma das nossas pequenas cidades do Interior começaram, certa vez, a observar que no cemitério local, logo depois do anoitecer, algo de anormal ocorria. Aqueles mais corajosos, que ousaram aproximar-se do portão, entreviam vultos que se cruzavam nas alamedas, gesticulando, segredando e caminhando apressados, sempre numa certa direção. Não se sabia se paravam ou prosseguiam, porque o arvoredo espêsso, aliado à escuridão, impedia que a observação continuasse.

O vigário local, informado do fato, foi várias vêzes ao cemitério (de dia e acompanhado) e exorcisou as possíveis almas penadas que perturbavam a paz do campo santo.

Como essa providência não surtisse efeito, foram ditas algumas missas pelo repouso desas mesmas almas e, como ainda isto falhasse, recorreu-se às procissões em tôrno da necrópole.

Não obstante, o desassêgo noturno prosseguia e intensificava-se. Mesmo de dia, aliás, poucos eram os animosos que se atreviam a entrar ali desacompanhados, e ainda assim evitavam seguir o caminho que os misteriosos vultos preferiam à noite.

Afinal sempre apareceu uma pessoa, mais valente do que os outros habitantes da cidade, a cuja valentia se ficou devendo o esclarecimento do mistério. Êsse alguém, dirigindo-se precisamente para o lado que parecia ser o preferido pelos fantasmas, chegou até junto de uma sepultura rasa, ornada apenas de uma tosca cruz de madeira. Em tôrno dêsse túmulo havia grande quantidade de papel picado, coisa que no primeiro momento muito intrigou o investigador. Tudo, porém, se aclarou com a identificação do habitante daquela cova. Com o consentimento das autoridades competentes, fêz-se a exhumação, sepultando-se depois os restos em lugar especial, bem afastado do cemitério, que voltou à paz.

O falecido era bicheiro.

Contra manchas, espinhas, cravos e rugas. Previne o contagio de certas infecções.
Purifica e perfuma a pele.
Não deixe de aconselhar ao seu marido usa-la após a bárba.

AGUA ANTISSÉPTICA
Flôr de Tiè

PERFUMARIA FLÔR DE TIÈ LTDA. - C. P. 4611 - Tel. 43-1146 - RIO
Pelo Correio Cr$ 25,00

—x—

Não perca a esperança, tome Magnesia Fluída de Murray.

Saldo Orçamentário

O repórter — V. Excia. considera a prisão do **Ademar** como um problema politico ?

Jânio — Não. E' um problema financeiro ! No dia em que puzermos um ladrão de gravata na cadeia e os outros deixarem de furtar, vai sobrar dinheiro !...

— ◇ —

Os pirilampos são a imagem das mulheres. Enquanto elas estão na obscuridade, luzem e brilham; desde que tratam de se deixar vêr, desprezam-se, e não se repara senão em seus defeitos.

VIAGEM

A ATERRAGEM na Lua apresentará dificuldade quase intransponivel. Gravitando em vácuo quase absoluto, e sendo "bombardeada", há milhares de séculos, pela luz do sol, a Lua perde continuamente eletrons e deve acumular fantástica carga elétrica positiva. Eletrificando, por indução, o engenho interplanetário, esta fôrça impedi-lo-á provàvelmente de pousar sôbre o nosso satélite.

Marte parece mais indicado como primeira etapa de exploração interplanetária. As condições de vida à superficie dêsse planeta, nas regiões melhor situadas, são mais ou menos as mesmas que existem no cume do Everest. A fraca densidade da atmosfera marciana permitiria utilizar ali, com grande eficácia, a energia solar com a ajuda de pilhas solares ou termoscópios. Um dos obstáculos mais sérios a considerar até agora é a existência em Marte de ventos extremamente violentos, que impelem a poeira à velocidade de 100 metros por segundo, o que ameaça transformar em crivos os primeiors exploradores do planeta.

Foguetões radio-comandados precederão, sem dúvida, nesta aventura, os primeiros engenhos tripulados. O rádio-comando sôbre distâncias de ordem interplanetária não parece apresentar dificuldades intransponiveis. Os astrônomos já enviaram sôbre a Lua e sôbre Marte ondas de radar cujo eco recolheram, e os russos projetam enviá-las sôbre Júpiter e Saturno.

— ◇ —

As dificuldades psicológicas do vôo interplanetário parecem tão grandes, senão maiores, que as dificuldades técnicas.

Permanecer encerrado, durante seis meses ou mais, num aparelho do formato de um submarino, sem vista para o exterior a não ser por intermédio de portas de televisão, fiando-se ùnicamente nos instrumentos para guiar a marcha do aparelho, vivendo num espaço sem gravidade, onde os liquidos flutuam no ar e onde o mais peque-

A LUA

no gesto brusco o pode projetar brutalmente em sentido inverso, a existência do passageiro interplanetario, tal como hoje se concebe, não esta ao alcance de todos.

Um método medicinal moderno, a hibernação, permitiria, sem dúvida, tornar menos penoso êste circuito no espaço. A hibernação, aperfeiçoada por um médico francês, o doutor Laborit, consiste em baixar a temperatura do corpo humano, graças à injeção de uma mistura medicamentosa, a fim de manter o individuo em estado letárgico. Por experiências realizadas, já foi possivel fazer "hibernar" várias pessoas durante diversos dias e êste método existe há alguns anos apenas.

Dormindo um sono de gêlo, os passageiros do foguete interplanetário acharão o tempo menos longo. Quanto ao pilôto, transportará uma bateria de aparelhos registradores, que transmitirão automàticamente para a Terra, pelo rádio, tôdas as suas reações fisiológicas, de maneira que o primeiro vôo interplanetario, mesmo em caso de acidente, possa dar aos sabios preciosas indicações.

Como se vê, a astronave ideal de 1956 reune todos os progressos técnicos conhecidos até hoje, como seja a utilização de matérias plásticas novas, tais como o vidro plástico, o emprêgo das últimas descobertas medicinais, do brilho dos isótopos etc. Mas é ainda o equipamento do aparelho interplanetário que sofreu em alguns anos, nos planos desenhados pelos especialistas, as mais radicais modificações.

As experiências efetuadas pelos militares para o lançamento de foguetões, obrigaram os técnicos a aperfeiçoar aparelhagens elétricas cada vez mais minusculas, mas possuidoras de solidez a tôda prova, permitindo resistir à velocidade fulminante de dispositivos automaticos de aparelhagem de rádio e televisão. A astronave não comportará um único fio elétrico. Êle já foi eliminado nos foguetões, sendo substituido por circuitos impressos, os quais são gravados, com tintas condutoras, sôbre as placas de matéria plástica.

—:X:—

LOOPING THE LOOP

parte não vale mais do que a de qualquer vigarista, fichado na polícia...

Mr. Bergstein, diante disso, não querendo desmoralizar-se, resolveu regressar aos Estados Unidos, convencido de que neste país o estado maior dos loucos está no Palácio do Catete, no Monroe e no Palácio Tiradentes, o que ninguém, por certo, contestará.

E assim terminou, ao que tudo faz crer, mais uma tentativa frustrada de impedir que êste país arrebente, como uma abóbora podre, ao despencar-se da latada.

Bob

A Turma é Numerosa

— Ademar refugiou-se no **Paraguai**.
— Se pega a moda, o **Paraguai** não chega...

Tônico dos velhos,
moços e crianças

Com a palavra NOSSOS LEITORES

Fortaleza, 17 de Março de 1956

Snr. Diretor de "*Careta*".

Cordiais saudações.

Continuo constante leitor de sua apreciada revista, pois *Careta* é honesta, patriota e digna, "e tudo tem sacrificado á redenção do país", como muito acertadamente afirmou V. S. no número de 28 de Janeiro p. findo.

Bem sei, prezado patrício, que "já não há *pescoço* que agüente"..., mas estou certo de que os leitores e anunciantes de *Careta* jamais deixarão de dar um jeito no "pescoço", para adquirir tão útil quão apreciada revista. Não será um, dois ou mais cruzeiros, saídos da nossa magra bolsa, que irá separar-nos o pescoço. Tanto mais quando se trata de desabafar o espírito...

Logo que li o seu artigo *Vão ter pescoço que agüente*, disse comigo mesmo: os leitores de *Careta* não deixarão que ela desapareça. Dito e feito, pois a seguir, no número de 11 de Fevereiro último, aqui chegado ôntem, A. C. Calheiro sintoniza comigo, dizendo, entre outras coisas, o seguinte: "Certo de que concordarão comigo milhares de leitores de sua estimada publicação, daqui e de todo o país, asseguro a V. S. que a elevação do preço de *Careta*, não para quatro, mas para cinco cruzeiros, será acolhida etc. etc.".

Concordo plenamente com os dizeres do sr. A. C. Calheiros, e continuarei a "vitaminizar-me" com a leitura da vossa preciosa, útil e necessária publicação. Ela nos é utilíssima, de vez que diz sempre a verdade, dôa a quem doer! De imprensa assim é do que precisamos: imprensa que diga a verdade, que nos defenda, que nos ampare em má hora como esta, quando tudo é corrução, desfalque, fraude e ladroeira às claras. Aqui no Ceará o avança nos cofres públicos é de estarrecer! Os vereadores de Fortaleza já aumentaram seus subsídios para treze mil cruzeiros e os deputados para vinte e oito mil! Isto é um escárnio revoltante feito aos que sofrem arrôxo tremendo, já sem esperanças de melhores dias.

Vejamos, agora, um exemplo, um drama da vida atual, com tôdas as côres reais de sofrimento atróz, de um pobre chefe de família, já alquebrado pelos anos e de saúde precária. Êsse cidadão trabalha, há 35 anos, para uma Emprêsa Imobiliária. Ganha atualmente três mil cruzeiros e está com a saúde sèriamente abalada e a espôsa enfraquecida. Uma irmã, viuva, já com 68 anos de idade, bastante alquebrada, vive em sua companhia.

Pergunto como pode êste pobre chefe de família tratar-se, tratar da espôsa, cuidar da saúde de sua irmã e alimentar convenientemente a todos com apenas três mil cruzeiros mensais? E' impossível isso, pois nem mesmo para o alimento necessário – mesmo modesto, tal ordenado basta.

O resultado foi que êle, a espôsa e a irmã abandonaram o tratamento e entregaram-se nas mãos de Deus, que é o único refúgio de milhares de brasileiros garroteados pela ganância insaciável dos "tubarões" que, de 1930 para cá, nos infelicitam.

Rogo a Deus que nos mande, e quanto antes, um HOMEM que nos livre desta corja maldita, e que tal HOMEM crie nesta terra uma democracia real, que seja respeitada e que acabe de vez com os ladrões, com os "gregórios", com os criadores de Cafaps, Coaps, Salário Mínimo, Impostos Sindicais, Cexim, Cacexes e tôda esta legião de siglas que brotaram, como cogumelos, e que nada mais são do que "mangas de engorda" para "engordar" muitos salafrários que nada tinham, e, da noite para o dia, se tornaram milionários... Aqui, no Ceará, existem muitos dêsses safardanas.

Termino dizendo-lhe que pode contar com o meu concurso leal e sincero, e também com a minha propaganda constante da sua preciosa revista. *Careta* deve continuar sendo um bisturi a sarjar, sem piedade, todos os tumores malignos dêste nosso desafortunado Brasil.

Atenciosos cumprimentos

José Vitorino de Menezes

ASSINATURAS
DE
Careta
REGISTRADAS
6 (Seis) MESES .. Cr$ 120,00
1 ANO ..... Cr$ 230,00

Calendário de doenças e acidentes

CONHECIDA companhia americana de seguros de vida acaba de publicar o calendário de doenças e acidentes. Não é necessário evidentemente ser versado em meteorologia ou em medicina para verificar a incidência das estações sôbre as disposições dos individuos, os males que os afligem e perceber que êles se resfriam mais fàcilmente em certos dias e que a natureza dos acidentes depende, de certo modo, do tempo que faz e das atividades que permite. Até o presente não se havia empreendido inquérito sistemático e positivado pelos números. É o que acaba de fazer a companhia americana interessada em tal emprêsa, porque seus negocios giram em tôrno da saúde de sua clientela.

O TRIMESTRE NEFASTO

Pegou para experiências não os segurados, mas seus proprios empregados. O inquérito abrangeu um período de dois anos. Para se firmar em conclusões positivas, controláveis e controladas, só tomou em consideração as afecções de duração mínima de oito dias, de modo a afastar as **molandragens** que tais estatísticas costumam ter. E as conclusões?

Em 1000 pessoas, durante o período estudado, verificaram-se 115 casos de moléstias de 8 dias e mais. O número de doentes atingiu máximo de 200 por 1000 em janeiro, Fevereiro e Março e mínimo de 70 por 1000 em Julho e Agosto. Daí a afirmação de que o "bela estação" é também a "bela estação."

Mais de dez por cento destas doenças afetam as vias respiratórias e por isso revelou-se — o que não surpreende — que se anotaram as maiores variações do tempo: em Janeiro houve quatro vezes mais afecções das vias respiratórias de que em Julho. As amigdalites e os adenites foram assinaladas em alta escala em Fevereiro e Outubro — época de frio mais intenso e princípio da estação fria no local em que foi feito o inquérito. Gripe e congestão pulmonar causaram às pessoas observadas tanto mal quanto tôdas as outras doenças reunidas.

Depois das vias respiratórias vem o aparelho digestivo: 15 por cento dos casos considerados interessantes se relacionavam com o estômago, os intestinos ou o fígado. A ofensiva máxima da diarréia e da enterite foi em Janeiro. Fevereiro revelou-se o mês dos ulcéres no estômago ou no duodeno. Abril e Outubro — meses de chuva — foram os de maior frequência de apendicite. A proporção das doenças do coração é de dez por cento e seus meses críticos são Março e Junho. Para as afecções do sistema nervoso o máximo em Fevereiro e Março e o mínimo em Agosto e Setembro. Observou-se a maior frequência das outras doenças nos seis primeiros meses do ano, entre os quais os dois mais frios (nos Estados Unidos).

MESES FATAIS

A seguradora americana não se limitou apenas às doenças: estendeu o inquérito aos acidentes e verificou que êles são mais frequentes no inverno. A incidência da estação sôbre os acidentes pelo menos durante este dado é mais forte em Abril e Maio e mais forte em Janeiro e Fevereiro. De Junho a Setembro — período de férias — não se nota aumento relativo do número das fraturas.

O maior número de acidentes mortais de trânsito é registrado nos quatro ultimos meses do ano; o mês mais perigoso para os automobilistas é Outubro. Para os pedestres o mês fatal é Dezembro: mortalidade media superior a trinta e sete por cento.

É curioso assinalar que numerosos aspectos mais característicos da nossa espécie encontramos disfarçados nos fatos e tal vez a antiga crença dos dias e meses **fastos e nefastos** se confirmem pelos algarismos ou provérbios dos nossos ancestrais.

SUPERFIXO
Alisa qualquer cabelo
O CAMPEÃO DOS FIXADORES NÃO É GOMOSO
FINAMENTE PERFUMADO E DE APLICAÇÃO AGRADABILISSIMA
SEIVA DE MUTAMBA
A VIDA DOS CABELOS
O MAIOR PRODUTO DE TODOS OS TEMPOS PARA PRESERVAR O VIGOR E A BELEZA DOS CABELOS
PETROLEO · ÓLEO · BRILHANTINA.
LABORATORIO SEIVA DE MUTAMBA - RUA VITOR MEIRELES, 68 — RIO
PELO REEMBOLSO: — (Quantidade minima) SUPERFIXO — 6 vidros a Cr$ 20,00
PETROLEO SEIVA DE MUTAMBA — 6 vidros a Cr$ 35,00

Casa de Pobre

O Paraguai — Depois de dar o golpe, veio cá pra casa...
A Bolívia — Se êle veio atrás de dinheiro, está roubado!

O ESPÍRITO DA PRIMEIRA ESPÔSA DEVIA PROTEGER A SEGUNDA.

Dona Violante Lourenço não se conformava com a solidão da viuvez. Sonhava casar-se novamente. O segundo espôso apresentou-se na pessoa, bem apresentável, de um ajudante de arquiteto, Vicente Lemos. Possuia maneiras distintas, olhos ardentes, muito garbo e a viuva anunciou logo o noivado... A vizinhança de dona Violante, que morava num palacete na Tijuca, sorriu maliciosamente, pois Vicente tinha pelo menos quinze anos menos do que ela. Em compensação ela era muito rica...

Vicente contou que, não obstante sua pouca idade — apenas trinta anos — era viuvo. Evocou com tristeza a memória da espôsa e, tomando atitude de herói romântico, pediu a D. Violante que mandasse dizer missas em sufrágio da alma da extinta...

D. Violante, comovida pela atitude do noivo, não teve dúvida. Ofereceu-se também a ir com êle ao túmulo da primeira mulher para implorar sua proteção para a segunda...

— Ela não está enterrada no Rio, mas em Mato Grosso — respondeu êle.

— Bem, iremos lá...

— Antes, porém, desejo ir à capital do meu Estado para preparar mansão digna de recebê-la. Quero que tenha lá o mesmo confôrto daqui... Já tenho, aliás, alguma coisa em vista.

Com desenvoltura, acrescentou:

— Dê-me um cheque de quinhentos contos, porque eu quero acertar logo tudo isso...

A viuva, absolutamente confiante, assinou o cheque e entregou-o a Vicente, que prometeu telefonar-lhe de S. Paulo no dia seguinte. Mas nem no dia seguinte nem nos subseqüentes ela ouviu a voz do futuro espôso. Procurou então tomar informações sôbre êle — um pouco tardiamente — e soube que Vicente Lemos deixara a cidade em companhia de sua espôsa.

— Sua espôsa! — exclamou D. Violante — Ela morreu... Eu própria mandei celebrar missas por sua alma...

— Não, senhora! Ela não morreu, partiu com o marido para Buenos Aires...

Reconhecendo que tinha sido ludibriada e ferida em seu amor próprio, pois Vicente recebera o cheque, e, de posse do dinheiro, batera asas em companhia da mulher que verdadeiramente amava, D. Violante jurou aos seus deuses vingança implacável: jamais mandar dizer missa pelas suas futuras antecessoras...

× ✧ ×

VAI SER MÃE?
DELIVRANCINA
MEDICAMENTO DAS PARTURIENTES PREPARA O ORGANISMO PARA UM PARTO FELIZ EVITA O ABORTO, VOMITOS, ENJOOS, CANSAÇOS SEU USO E PROVIDENCIAL DURANTE TODA A GRAVIDEZ FARMACIA SIMOES
RUA MATOSO 33 — RIO
ENVIAMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

Contos e Pontos

UMBERTO PEREGRINO

FOI pela mão de Veríssimo de Melo que conheci o arquiteto Arialdo Pinho, a cujo talento deve Natal a revolução arquitetônica que se vem operando na sua fisionomia.

Moço, muito moço, começou nos escritórios de Niemayer, onde atuava como desenhista. Tem paixão pela sua arte, paixão por Natal, cuja beleza natural o empolga. Sofre com a deformação dos seus projetos nas mãos dos construtores ou ao capricho dos proprietários. Contudo, sonha com um grande projeto que possa realizar em Natal. Seria, talvez, o Estádio, que já projetou, mas cuja execução, ao que tudo indica, gorou. Também pretendeu projetar a Catedral, ora em nova tentativa de construção. Propunha-se a fazer o projeto de graça, sob a única condição de que lhe assegurassem liberdade plástica. Não interessou. Pagaram 300 mil cruzeiros por um rico projeto, estilo greco-romano, contrário, de resto, como acentua Arialdo Pinho, a tôda a tradição da arquitetura religiosa no Brasil, a qual se fixou sempre no estilo manuelino.

Ainda a propósito do jovem arquiteto modernista é interessante e grato assinalar o apreço que êle vota à obra de Herculano Ramos, a quem Natal deve algumas praças e edifícios públicos com que foi dotada no começo do século, por iniciativa do adiantado espírito de Alberto Maranhão. E' de ver-se como Arialdo Pinho fica tomado de indignação quando comenta a devastação ou as deturpações que vem sofrendo a obra de Herculano Ramos!

O ARQUITETO NECESSÁRIO

Pois bem, êsse jovem arquiteto, talentoso, fecundo, idealista, impregnado nela, requeimando-se na paixão das criações que lhe dedica, estava sob ameaça de despejo... E' que a mudança de Govêrno, no Estado, importaria, talvez, em cassar-lhe a situação que vinha retendo num serviço público. Mas se tal acontecer será uma lástima. Nem acredito que um homem da mentalidade do Governador Dinarte Mariz consinta em que Natal venha a perder a colaboração de um artista que se apaixonou pela cidade e já lhe deu verdadeiras obras primas de bom gôsto e inteligência funcional. Compreende-se que Natal só pode reter um artista daquela categoria se o Estado lhe assegurar uma base financeira capaz de fazê-lo despreocupar-se das despesas diárias... Ora, o arquiteto Arialdo Pinho já demonstrou à saciedade que merece tratamento protecionista e, em verdade, a proteção será menos a êle do que à cidade. Oxalá não seja o precioso artista colhido, por equívoco, às vassouradas com que o Govêrno do Rio Grande do Norte pretende aliviar as repartições da sobrecarga criada pelo filhotismo político. O arquiteto, embora descoberto pelo governador Silvio Pedrosa e por êste largamente aproveitado, não tem culpa disso... Vale êle o que vale a sua arte, e Natal não pode perdê-lo. Não é todo dia que aparece um rapaz daqueles: talentoso, idealista, fanático pela cidade, cujas graças sente, cujos problemas compreende, cujas possibilidades sabe valorizar. Depois de Herculano Ramos, já lá vão 50 anos, foi o primeiro... Se o deixam partir eu já desisto do govêrno...

"OLEO DE CEDRO"

O MELHOR PARA OS MÓVEIS OFERECE,

Nos sorteios que se realizarão na Rádio Vera Cruz às 9,1/2 da noite dos dias 22-3 — 28-6 — 27-9 e 27-12-1956: Cr$ 10.000,00 para os consumidores e o correspondente em ÓLEO DE CEDRO para os comerciantes que venderam o produto. Para tomar parte no Concurso dirija sua carta ao: "CONCURSO DO ÓLEO DE CEDRO — Av. Rio Branco, 137 — sala 616 — Rio". Dentro do envelope deverá constar: NOME E ENDEREÇO DE QUEM REMETE, ENDEREÇO DO LOCAL EM QUE FOI COMPRADO O "ÓLEO DE CEDRO" E UM RÓTULO DO "ÓLEO DE CEDRO".

O resultado será também publicado.

As cartas do Interior tomam parte em absoluta igualdade de condições com as daqui do Rio. Tôdas as cartas recebidas até a data do Concurso são colocadas no Auditório, à vista de todos os presentes, os quais podem, inclusive, colocar suas cartas na hora do sorteio. Então o cego Protásio Assunção, da Aliança dos Cegos, vai tirando os premiados, cujos remetentes são imediatamente proclamados.

A COSTUREIRA

— Olhe que sou freguêsa muito exigente. Já não tem conta as costureiras a que tenho recorrido e confesso que, até hoje, nenhuma me deixou completamente satisfeita.

— Farei todo o possível para que a senhora fique contente com o meu trabalho. Modéstia à parte, tenho cosido para muitas senhoras da alta sociedade e não tenho recebido reclamações.

— Oxalá aconteça o mesmo comigo porque, francamente, não é agradável estar todos os dias mudando de costureira e estragando fazendas caras.

— Quer então que lhe tome as medidas?

— Vamos lá.

Êste fim de diálogo travou-se entre duas criaturas evidentemente dissemelhantes, pela situação social e também profundamente diferentes no físico. O ambiente era de grande confôrto, de luxo mesmo: o quarto de vestir da freguêsa, amplo, guarnecido com gôsto. A dama era alta, forte, morena, a voz um tanto velada, os gestos lentos e langüidos. A outra, a artista, que quase tinha de ajoelhar-se para esticar a fita métrica, era clara, delgada e loura, tinha a voz argentina e trêfegos olhos azuis.

Depois de um silêncio, enquanto as medidas prosseguiam, a dama continuou:

— Mesmo que não fôsse muito exigente por mim própria, seria levada a isso por meu marido.

— E êle entende de modas?

— Muito! Nem imagina! Tem gôsto apuradíssimo! Para êle qualquer vestido tem de ser uma obra de arte.

— Não é muito comum encontrarem-se homens entendidos neste assunto.

— Pois o meu entende. Talvez entenda até mais do que eu própria.

Passados alguns dias, chegava, numa grande caixa de papelão, o vestido encomendado pela dama dos gestos langüidos. Tinha havido duas ou três provas, rigorosamente feitas. A dona o vestiu, os espelhos falaram. Não estava mau. Seria que desta vez tinha acertado com uma costureira capaz? Faltava, no entanto, a opinião do marido, que não podia tardar. Com efeito, decorridos alguns minutos soaram os passos dêle no corredor e, ao seu discreto bater à porta do quarto, ela respondeu:

— Entra!

Uma vez dado o plácido beijo conjugal, êle recuou para vê-la, como quem procurasse ganhar distância para contemplar um quadro.

— Que tal?

Êle franziu o nariz.

— Medíocre.

— Pois eu, que também sou exigente, tinha achado bom.

— Mau, mau, não está, mas ainda deixa a desejar. E' costureira nova?

— Sim, para mim é nova.

— E' jovem, tem futuro?

— Creio que sim.

— Pois então façamos o seguinte: como estreou menos mal, dá-lhe, como prêmio de animação, o vestido, mas de modo que não se ofenda, e encomenda-lhe outro.

— Mas o corte custa caro.

— Não importa. Isso é comigo. Dá-lhe o vesitdo.

Dito e feito. A pobre artista, ao ser-lhe anunciado o presente, empalideceu, humilhada: mas com a explicação e a nova encomenda se lhe restaurou o sangue-frio.

— Mas a senhora desfazer-se assim de um vestido tão caro! Quem sabe se não poderíamos dar um jeito para contentar seu marido?

— Não vale a pena. Êle é muito teimoso.

Enquanto preparava a nova encomenda, a artista desfês o vestido e o adaptou à sua pessoa.

Nunca tivera vestido de tal preço e que lhe assentasse tão bem.

Quando o da sua langüida freguêsa ficou pronto, ela própria o foi levar, para ter ensejo de lhe narrar um fato interessante.

O vestido de que a senhora me fêz presente eu o desmanchei todo e o pus de acôrdo com as minhas medidas. Ficou tão bonito que logo me apareceu pretesto para andar com êle pela cidade.

— Deveras? perguntou langüidamente a dama.

— Nem imagina! Creio que me assentou admiràvelmente, e digo isso porque fui perseguida, todo o tempo que estive na cidade, por um cavalheiro muito elegante. Não fôsse eu uma moça solteira e séria...

— Mas quem sabe se o cavalheiro não estava bem intencionado?

— Qual! Trazia aliança. Mas era um rapagão simpático, com um sinalzinho do lado esquerdo do queixo...

A dama langüida franziu os sobrolhos.

... o nariz um tanto grande...

A dama empertigou-se.

... e uns olhos verdes meio brejeiros.

— Entra! exclamou a dama, para o marido que batia discretamente à porta do quarto.

Houve longo silêncio, embaraçoso para todos três.

—◇—

AS MAIS CURIOSAS NOTÍCIAS

Tacgu (Coréia do Sul) — Quinze dias após ter-se evadido da prisão onde esperava ser julgado por assassinio, Kank Woo Woo endereçou ao juiz uma carta muito cortês, em que dizia notadamente: "Fugi porque acreditava piamente que seria executado; sinto-me hoje muito melhor e estou passando bem. Peço-lhe, pois, que não se amofine por minha causa."

O Concurso

ÉLA era a moça mais bonita da cidade, detestada, lògicamente, por tôdas as outras moças que, não obstante, faziam esforços clandestinos e sobreumanos para ter em si qualquer coisa dela.

Nas festas familiares, assim como nas festas do clube era sempre a primeira, indiscutìvelmente. Sentia-se mesmo que o segundo lugar estava vago. A cidade era, em assunto de beleza feminina, como certos pacotes luxuosos, nos quais se salta da primeira para a terceira classe, porque seria irrisório dar-se a esta a denominação de segunda.

Tinham-lhe dado, contudo, o nome de Zélia, iniciado pela última letra do alfabeto, mas o alfabeto também pode ser lido às avessas como certa vez lembrou um admirador, e ainda nisso teria ela um primeiro lugar.

Êsse admirador alfabético era um dentre inúmeros. Todos os jovens da cidade morriam de amor pela Zélia uns ostensivamente, porque se sentiam à altura de conquistá-la, outros em secreta adoração porque a julgavam inacessível. Faltava apenas um que ousasse ou fingisse desdenhá-la e pelo qual, com tôda probabilidade, ela se apaixonaria. Mas onde êsse herói?

O tempo passava e casamentos se faziam. Sabia-se porém que todos os namorados e noivos estavam as suas eleitas o que sobrava de Zélia.

Ela, a beleza, não se decidia por ninguém. O desgraçado de quem se suspeitasse que gozava de alguma preferência estava perdido; tinha contra si o ódio de todos os outros pretendentes. Essa preferência entretanto, era sempre aquela que as mulheres dispensam a [illegible] fàcilmente. Naquele ambiente Zélia parava normalmente. Tinha que ser [illegible] para perder [illegible].

Enquanto êste milagre não se operava, ia ela representando a cidade. Quando algum figurão político aparecia, Zélia fazia o discurso de saudação; quando se inaugurava qualquer coisa escola, chafariz ou retrato, Zélia cortava a fita ou descerrava a cortina; quando, no mês de Maria chegava o dia da coroação de Nossa Senhora, era Zélia que o vigário encarregava dessa cerimônia.

Certa vez, como estivesse próximo o aniversário da beleza, vários admiradores lembraram-se de render-lhe homenagem, elegendo a Miss da cidade. Ela soube e teve o bom senso de achar a coisa ridícula. Seria, de fato preciso que a elegessem Miss? Para combater essa idéia exdrúxula lançou outra que cada um dos seus admiradores a mimoseasse com uma coisa qualquer, mas feita pelo próprio presenteador, e bem de acôrdo com a personalidade dêle. Nada de jóias, nem leques, nem flôres, nem estratos, nem estojos. Queria ver quem tinha mais espírito.

Era um concurso.

Na grande data o clube local abriu os salões para uma brilhante festa, para a qual concorreu principalmente o pai de Zélia, negociante forte, que acabava de ser reeleito presidente.

Os presentes tinham sido depositados numa saleta, que ficou trancada, para ser aberta sòmente depois da ceia e então proceder-se à classificação dos concorrentes. A curiosidade era intensa, tão intensa que a ceia foi antecipada de um hora.

Eram muitos os presentes, trinta, quarenta talvez mais, retratos, caricaturas, biografias, madrigais, pequenos objetos ingênuos fabricados com duvidosa habilidade. Corações traspassados por setas havia cêrca de uma dúzia. Sonetos não poucos, sendo o melhorzinho o dedicado pelo promotor, jovem competente que afogava a idéia de fundar na cidade uma academia de letras; dizia assim:

Flôr primeira entre as flôres desta terra,
Dia a dia te ostentas mais viçosa,
E ao direito que tens de ser vaidosa
Sòmente a inveja lhe fará guerra.

Violeta não és dália nem rosa,
De tôdas o melhor tens de cada uma,
E outro não há que pelas almas erra
Desta ardente paixão embriagador delírio.

De tal modo no aroma e na beleza
Pródiga foi contigo a Natureza,
Que até hoje ninguém ousou tocar-te.

Sofro o desejo de o fazer, confesso,
Mas, pelo teu amor apetecido,
Quem poderá tão alta glória dar-te?

Alguns sonetos foram aplaudidos. Varios objetos provocaram hilaridade. Unânimemente foi classificado em primeiro lugar o presente de um farmacêutico solteiro e esperançoso: um colar de "pílulas douradas". A idéia foi considerada quase genial. A própria Zélia teve para o autor um sorriso que provocou inúmeros olhares de ódio contra o pobre rapaz. Já no dia seguinte, porém, ela dizia:

— Com efeito, foi uma idéia originalíssima a do colar de pílulas; mas que pena o autor ser tão xaropel

POMADA
MINANCORA
NUNCA EXISTIU IGUAL
PARA FERIDAS,
ECZEMAS,
INFLAMAÇÕES,
COCEIRAS,
FRIEIRAS,
ESPINHAS, ETC.

A Vítima

— Vou mandar matar um perú para comê-lo amanhã !
— Por que ?
— Para comemorar a data do meu casamento.
— E que culpa tem o pobre do perú ? . . .

O POETA

No aristocrático bairro de Copacabana, o paraiso das pequenas bonitas, cuja fama transpõe fronteiras e atrai turistas até da Conchinchina, não sei se pelos encantos das garotas ou pelos da praia, passam-se cenas ótimas.

Meu amigo Pio acha-se enamorado de uma "sereia", que traz em sobressaltos tôdas as moças casadouras do bairro, uma vez que não há "tubarão" maior de 15 ou menor de 100 anos que não arregale tanto os olhos ao vê-la passar; até diversos dêles já foram obrigados a recorrer a casas de ótica.

Ao principio da sua ofensiva contra tal beldade tudo parecia ir bem; depois os horizontes foram-se turvando, não só pela concorrência, que êle classifica de desleal, dos marmanjos, como pela marcação que sofre do Miudo, um tipo entezadinho que a segue, de longe, com um fôlego e tenacidade capazes de o proclamar o maior "center-half" do mundo e que, no momento, está adotando o processo de jogar na ala, isto é, escapando pela calçada oposta da que ela se encontra.

Ante êsses fatos aplicou Pio também vários recursos: suspiros, atitudes românticas, olhares langüidos; fê-se sócio de um clube da elite, que ela freqüenta; mandou fazer uma casaca num turco de "prestação", e além disso aprendeu a dançar (para desespêro das moças), vive na praia, queimado e vermelho que nem um lacre, nadando num mar de rosas e ela . . . nem nada . . .

Sabedor do nome dela, que é o de uma santa e mártir, meu amigo cismou de martirizá-la tambem e, para tal, improvisou-se poeta.

E' uma calamidade: vive nos bondes, nos ônibus, na rua, em casa, na repartição, a movimentar os dedos, como que tocando tâmbor, os olhos fitos no além (creio que está louco ou quase) a ver se seus famigerados alexandrinos têm mesmo doze, quinze ou mais sílabas. Compara sapos com estrelas, o céu com a terra etc. etc. E' um horror!

Como tinha conseguido, assim, organizar um acróstico e dois ou três alexandrinos, nos quais a métrica e a rima estão razoàvelmente certos, mas . . . talento nenhum, radiante, fêz do Departamento dos Correios o seu mensageiro e o resultado de tantos esforços foi buscá-lo numa festa de tal clube. Como a garota nem o olhasse sequer, pois nunca o julgaria autor de tantas asneiras e tivesse, ainda, a consideração de não o mandar surrar para que, entre gases e pontos falsos, perdesse a mania de ser poeta, meio desconfiado pelo fracasso, confessou-me que vai dedicar-se à literatura (!) e para começar pediu-me a publicação dêste conto.

Faço-lhe a vontade e, sem que êle saiba, já o recomendei a vários médicos da Assistência e Pronto Socorro. Sua dama, sua palma . . .

— X —

PROBLEMAS DE ALIMENTAÇÃO

O mundo dá muitas voltas . . .

Agora mesmo os sábios descobriram que o calor excessivo mata as vitaminas e, portanto, todos êsses legumes cozidos, que comemos, só servem para encher a barriga, pois perdem pelo aquecimento seu valor nutritivo.

Os cientistas verificaram também que certos pastos, como o alfafa, que considerávamos comida própria para cavalo, são ricas fontes de vitaminas e, se em vez de couve à mineira com tutú, comêssemos bôa ração de alfafa ao natural, passariamos a sentir uma sensivel melhora em nosso estado geral.

Os homens, com a descoberta do fogo, julgaram-se superiores aos animais chamados irracionais.

O tempo, porém, encarregou-se de demonstrar que nós é que somos burros, estragando os alimentos com fervuras prolongados, e que os burros são os inteligentes, ingerindo os alimentos crus, como se apresentam na Natureza. Tudo nesta vida é possivel.

Por isso, não nos devemos admirar se dentro em breve os doutores passem a tratar-nos com milho e alfafa.

◆

ÀS SEGUNDAS-FEIRAS às
20,30 hs
na
RÁDIO MAYRINK VEIGA
(ORGANIZAÇÃO VICTOR COSTA)

APRESENTAÇÃO DOS

Revendedores Walita

Careta

ENCONTRA-SE À VENDA
nas principais bancas de jornais e revistas de todo o país, ao preço de Cr$ 1,00

AGENTE GERAL PARA O BRASIL
FERNANDO CHINAGLIA DISTRIBUIDORA S. A.
Av. Pres. Vargas, 502, 19.º and.
Rio de Janeiro
Tel. 43-6161

NOS ESTADOS E TERRITÓRIOS
TERRITÓRIO DO GUAPORÉ: Livraria Violeta, Cruz & Cia. (Pôrto Velho).
AMAZONAS: Livraria Escolar Ltda., Rua Henrique Martins, 177 Bal (Manáus).
PARÁ: Albano H. Martins & Cia Trav. Campos Sales, 85/89, (Belém).
MARANHÃO: Ramos d'Almeida Praça João Lisboa, 114, (São Luís).
PIAUÍ: Cláudio Moura Tote, Rua Coelho Rodrigues, 1189, (Teresina.)
CEARÁ: J. Alaor de Albuquerque & Cia., Praça do Ferreira, 621, (Fortaleza).
RIO GRANDE DO NORTE: Luís Romão, Av. Tavares de Lira, 48 (Natal).
PARAÍBA: S. A. Luna, Rua do Riachuelo, 266, (João Pessoa).
PERNAMBUCO: Joel Moura, Rua da Matriz, 121, (Recife).
ALAGOAS: Distribuidora de Jornais e Revistas Ltda., Rua da Bôa Vista, 111 (Maceió).
SERGIPE: Livraria Regina Ltda. Rua João Pessoa, 137, (Aracaju).
BAHIA: Distribuidora de Revistas Sousa Ltda., Rua Saldanha da Gama, 6, (Salvador).
MINAS GERAIS: Soc. Distribuidora de Jornais e Revistas Ltda., Av. Andradas, 280, (Belo Horizonte).
ESPÍRITO SANTO: Alfredo Copolillo, Rua Jerônimo Monteiro, 361, (Vitória).
SÃO PAULO: Distribuidora de Jornais e Revistas, A Intelectual S. A., Avenida Casper Líbero, 36 - 3.º and., salas 307 8, (São Paulo)
PARANÁ: J. Chignone & Cia. Ltda., Rua 15 de Novembro, 423, (Curitiba).
SANTA CATARINA: Arthur Beck, Caixa Postal 130, (Florianópolis).
RIO GRANDE DO SUL: Salvador La Porta, Rua 7 de Setembro, 723, (Pôrto Alegre).
MATO GROSSO: R. Carvalho & Cia., Praça da República, 20, (Cuiabá).
GOIÁS: Agrício Braga, Av. Anhanguera, 78, (Goiânia).

TEMOS EM TÔDAS AS GRANDES CIDADES DOS ESTADOS, SUB-AGENTES ENCARREGADOS DE NOSSA DISTRIBUIÇÃO

TRICAS E FUTRICAS

Por falar em mineiro, os jornais paulistas andam muito irritados com a "invasão mineira"... O que é errado, atual, não é nomear mineiros, mas nomear os piores. Os bons, os mineiros ilustres — Abgar Renault, Mário Casasanta, Emílio Moura, Eduardo Firmo, Carlos Drummond de Andrade, Mário Matos — dêsses o sr. Clóvis Salgado ainda não se lembrou. E é pena!

Clóvis Salgado

x ✧ x

Certa vez, em um trem que cortava, fumacento e lerdo, o Sertão cearense, viajava um velho padre que ia à Capital falar com o Bispo, na defeza de seus direitos. Depois de historiar as preterições e injustiças que havia sofrido, o padre exclamou:

— Agora, eu exijo o lugar de vigário de Sobral! O Senhor Bispo tem que me nomear vigário!

Um matuto, amigo do padre, que viajava calado ao lado dêle, deu-lhe êste conselho avisado e melancólico:

— Qual, padre mestre, se lhe derem o lugar de sacristão, aceite!....

Foi exatamente o que sucedeu com o "general" Flôres da Cunha. Depois de muito blasonar, ameaçando até renunciar ao mandato (para o qual foi eleito pela U. D. N.), o bravo escudeiro do general Lott resolveu cobrar caro os serviços que desinteressadamente prestara aos golpistas de Novembro:

Flôres da Cunha

— Tenho direito: exijo a Presidência da Câmara!

A maioria fêz ouvidos de mercador: nem escutou suas ameaças, nem ouviu suas lamúrias. Mas deu-lhe uma compensaçãozinha: a vice-presidência... Como o padre do Ceará, não sendo possível ser vigário, o "general" Flôres aceitou ser sacristão... O sr. Flôres da Cunha é agora o *sacristão* do Presidente Ulisses Guimarães. Bôa bola!

O GRANDE DESGOSTO DE ANA PAVLOVA

Enquanto em Paris os "Amigos da Dança" celebram o vigésimo quinto aniversário da morte da inesquecível Ana Pavlova, em Londres acaba de aparecer o livro da autoria de M. A Franks **Pavlova**, que revela "o trágico segrêdo da ilustre bailarina."

Ana Pavlova tinha tudo: glória, fortuna, homenagens fervorosas de milhões de admiradores e marido devotado, seu pianista e empresário, Vitor Dandré, que lhe chamava "madame" e a aliviava de mil pequenos cuidados e preocupações da existência. Para a felicidade de Ana Pavlova só faltava uma coisa — é a revelação que nos traz a obra de M. A Franks — **ela não podia ter filhos**.

Essa circunstância — muito importante, aliás — não foi mencionada no livro que Vitor Dandré dedicou a sua espôsa desaparecida, mas Franks procura provar que se a dançarina entregou-se à existência de trabalho frenético, não foi sòmente por amor à arte mas também para esquecer o que ela considerava tremenda desgraça.

— Os aplausos do público? — dizia ela à sua amiga Rita Glynde — Dá-los-ia sem constrangimento pela carícia de um bebê que fôsse meu!

Ana Pavlova só tinha por consolação, fora da dança, o jardim de infância que ela instalou em Paris e mantinha. Passava em companhia das crianças, suas protegidas, os raros momentos de lazer que lhe permitia a carreira de "estrêla" adulada, cumulada de homenagens mas, no fundo da alma, infeliz.

AS MAIS CURIOSAS NOTÍCIAS

Limington — Tendo de passar a última mão de pintura na fachada do novo Centro Médico, construído pela loja maçônica local, à qual pertencia, Artur Libby subiu em uma escada, caiu, quebrou o pé e, dêsse modo, passou a ser, algumas horas antes da inauguração, o primeiro cliente do estabelecimento.

Aplaudido em São Paulo
-consagrado em tôda a América-
agora cantando para o
público carioca!

OSNY SILVA

TODAS AS 3as. FEIRAS ÀS 21 HS.

COM A GRANDE ORQUESTRA DA RÁDIO MUNDIAL SOB A REGÊNCIA DO MAESTRO
Alceu Bocchino

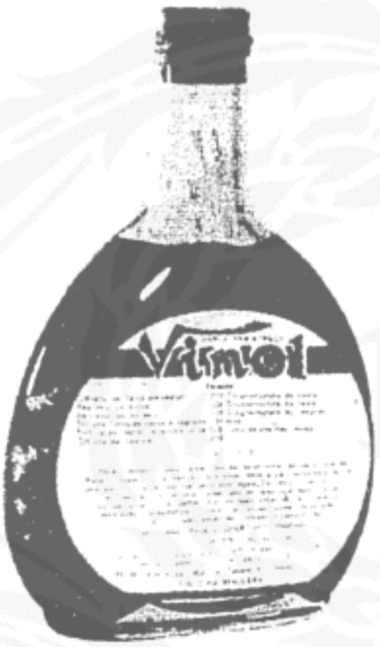
UMA AUDIÇÃO PRINCIPAL

UMA GRANDE ATRAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO VICTOR COSTA, ATRAVÉZ DOS 860 KCS. DA

RADIO MUNDIAL

GENTILEZA DA **ÓTICA PRINCIPAL**
R. BUENOS AIRES-208 - A PRINCIPAL ÓTICA DA CIDADE

dê a
seu filho
uma saúde
de ferro



dê-lhe

Vinol

contém ferro

VINOL supre todo o ferro de que o seu organismo necessita – sobretudo antes dos 20 e depois dos 40 – na forma de um vinho delicioso, agradável à criança e ao adulto.

PAUL J. CHRISTOPH CO. Caixa Postal 687 – Rio de Janeiro